Num. 383

Careta

Anno VIII

"DEUTSCHLAND UBER ALLES"

O regente — Crescendo!... Com energia!... Com fogo!... Com todos os pulmões!... Com patriotismo!!!...

CASA COLOMBO

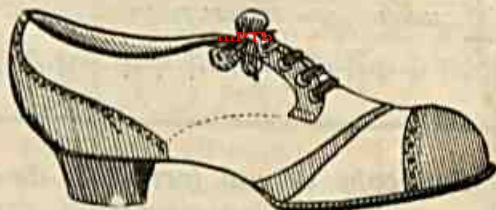
Avenida e Ouvidor

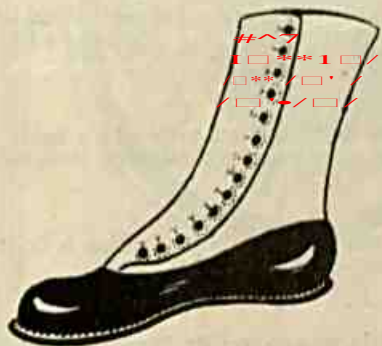
CALÇADO PARA SENHORA

Borzeguins de verniz cano de camurça . . . **26$**

Sapatos de verniz forro de pellica . . **18$500**

CALÇADO PARA HOMEM

Borzeguins de verniz cano de casemira . . **26$**

Sapatos de lona para verão. . . . **18$500**

CALÇADO PARA CREANÇA

Botinas de verniz cano de camurça.. **14$**

Alpercatas

4$500

Sapatos collegiaes **5$**

Acceitam-se encommendas de calçados sob medida

Canhenho de um jornalista da roça

O pintor tem obrigação de reproduzir as cousas, não como as fez a natureza, mas sim como as devia ter feito. — RAPHAEL.

•

A ignorancia é um rocim, que faz tropeçar a cada passo aquelle que o monta e torna ridiculo aquelle que o conduz. — CERVANTES.

•

Queres gosar dos prazeres que proporciona uma vida domestica cheia de tranquillidade e harmonia? Escolhe mulher que te seja proporcionada, de modo que não tenhas o trabalho de eleval-a até ti, nem o de baixar-te até ella. — PYTHAGORAS.

•

A medicina é a unica profissão em que é permittido mentir. — CARDEAL DE LAVIGERIE.

•

Uma injustiça feita a um homem é uma ameaça feita á humanidade. — MONTESQUIEU.

•

Qualquer que tenha sido a vergonha por que tenhamos passado, sempre está em nossas mãos o meio de nos rehabilitarmos perante os homens de bem. — LA ROCHEFOUCAULD.

PHRASES CELEBRES DE GUERREIROS ILLUSTRES

XX

«Maroto! Não se toma um rei no xadrez!» — Luiz XI, em Andelys, matando um reitre que tentava aprisional-o (1466).

•

«Obriguei o rei de França a beber a agua de Epta.» — Ricardo Coração de Leão, alludindo a Philippe-Augusto (1195).

•

«Si ha um mais digno que eu, tome elle a corôa.» — Philippe-Augusto, antes da batalha de Bouvines (1214).

•

«Chovem então Flamengos?» — Philipe o Bello, na batalha de Mons-en-Puelle (1304).

•

«Abri! E' o infortunado rei da França!» — Philippe de Valois, no castello de Labroye, após a batalha de Crécy (1346).

•

«Pára! Nobre rei, estás sendo trahido!» — Palavras de um camponez, parando o cavallo de Carlos VI, o que lhe produziu um medo louco (1392).

ESTA' CONSTIPADO?
TOSSE MUITO?
RESFRIOU-SE?

USE A **CAPILINA**

O medicamento mais efficaz da homœopathia contra as molestias do apparelho respiratorio

PREÇO DE 1 VIDRO RS. 1$000

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS

Depositos principaes: DROGARIA PACHECO, R. das Andradas 43 a 47

LABORATORIO HOMŒOPATHICO ALBERTO LOPES & C.

RUA ENGENHO DE DENTRO 26 — RIO

A hygiene, o vigor e a belleza dos vossos cabellos ficarão assegurados uzando o

"SEGREDO DA FLORESTA"

Elle extingue as caspas e as parasitas, FAZ CRESCER OS CABELLOS tendo tambem as virtudes de Perfumar, Refrescar, e *conservar os Penteados*. A constancia em usal-o faz desapparecer as cans.

DEPOSITO GERAL:

Rua S. José, 115 — Telephone 4770 (Central)

BARROS & CASTRO

BARBEARIAS RECOMMENDAVEIS:

Salão Commercio: salão especial de gravatas, gabinetes para crianças, *manicure*, engraxa e banho — Rua da Quitanda N. 87. Telephone 2952 (Norte).

Salão Smart — Rua Gonçalves Dias N. 16. Telephone 4184 (Central).

Salão Central — Rua S. José N. 115. Nelephone 4770 (Central), onde se vende o melhor preparado para dar brilho ás unhas.

═SMART COLOMINO═

VIDRO . . . . 1$500

Proverbios musulmanos da Africa

Quando encontrares um homem, que tenha chegado ao cumulo da felicidade, roga a Deus pela sua razão.

•

De um rato não pode nascer sinão outro.

•

Antes de alugar uma casa indaga que visinhos têm.

•

O teu inimigo vende-se a si mesmo na expressão do seu olhar, que não pode dissimular a sua alegria quando te sobrevem uma desgraça.

SAL DE MACAU

O mais puro Sal Nacional

Incomparavel nas salgas das carnes e dos pescados

UNICO PROPRIO PARA O GADO

Sal de todos os typos e qualidades: grosso, fino, triturado e moido.

TYPO ESPECIAL

SAL "UZINA"

Unico especial e proprio para todas as applicações industriaes

Indispensavel em todas as boas cosinhas de hoteis, restaurantes e confeitarias.

Unico para manteigas, padarias, etc. O amigo inseparavel de todas as boas donas de casa.

Façam seus pedidos directamente a

COMPANHIA COMMERCIO E NAVEGAÇÃO

37, AVENIDA RIO BRANCO, 37

CAIXA POSTAL 482 — TELEPHONE, NORTE 1954 — ENDEREÇO TELEGRAPHICO: UNIDOS

Fornecimento em saccaria de algodão, aniagem, etc. Todos os pesos á vontade dos compradores

Remington

Foi a primeira machina de escrever que deu resultado pratico.

Model 1 Remington

O modelo ao lado foi o primeiro a apparecer no mercado mais de 35 annos atraz. Ainda existem alguns destes modelos e escrevem perfeitamente.

Desde aquella data a Companhia Remington tem-se dedicado exclusivamente a melhorar o seu producto, tendo sido sempre a primeira a introduzir adeantamentos que abriram caminho para outros seguirem.

Hoje em dia a REMINGTON acha-se na mais invejavel situação, sendo universalmente reconhecida como modelar.

Os ultimos modelos reunem tudo o que se pode desejar de mais aperfeiçoado numa machina de escrever e apresentam vantagens exclusivas que não se encontram em nenhuma outra machina existente no mercado.

Peçam hoje mesmo o catalogo illustrado e demais informações aos agentes exclusivos :

Model 10 Remington

CASA MATRIZ :
RUA OUVIDOR 125
RIO DE JANEIRO

CASA PRATT

SÃO PAULO, SANTOS,
BAHIA, RECIFE,
CURITYBA

Redacção e Officinas: — Rua da Assembléa, 70 — Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS
ANNO. . . . . . 15$000 | SEMESTRE. . . . 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL. . . . 300 Rs. — ESTADOS. . . . 400 Rs.

END. TELEG. KÓSMOS

TELEPHONE N. 5341

N. 383 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 23 — OUTUBRO — 1915 — ANNO VIII

ESPERANÇA E ENTHUSIASMO

A nação brasileira assiste a um espectaculo de grandeza consoladora, vivendo uma hora de esperança heroica.

O verbo de Olavo Bilac, voando do recinto tradicional da mais gloriosa das nossas faculdades para todos os horizontes desta vasta patria sem cohesão, como que fez vibrar e despertou uma especie de consciencia collectiva, que pensavamos haver perdido, ou que recomeçamos a ter.

A attitude do poeta foi a de um heróe. Encarou com serenidade os vicios e os males do nosso tempo, affrontou o descontentamento dos individuos que vivem de taes vicios e exploram taes males, e, levando o seu verbo apostolar ao seio da mocidade, pregou a renuncia a quem podia nutrir ambições, e para instituir o serviço militar pedio o concurso da juventude attingida por essa providencia marcial necessaria á nossa organisação civil.

Si o poeta soube ser um heróe, a mocidade á qual se dirigio a vehemencia do seu appello demonstrou que mantem, como ritos sagrados, as excelsas tradicções da casa em que se educaram os maiores cidadãos do Brasil e, com um enthusiasmo cheio de desprendimento, corôou de applausos a oração ardente do apostolo.

Uma gloria nova, conquistada pela geração que a habita hoje, vae redourar a velha Faculdade da Paulicéa, berço de onde saio a idéa generosa da abolição, terra de que brotou o principio republicano, fonte donde mana a agua fresca e pura que vae lavar as nossas máculas, regenerando os caracteres.

O jubiloso estremecimento com que os brasileiros receberam o brado de alarme e esperança do grande poeta nacional, mostra que ainda podemos confiar na gente da nossa raça e prova que o Brasil sente que a morte o ameaça e não consente em morrer.

Houve um momento delirante de enthusiasmo quando se ouvio a palavra do vate: — foi o delirio feliz de um doente grave que recebe uma promessa de salvação, mediante compromissos fortes porém possiveis.

Entrou-se, depois, e isto é bem significativo, numa phase, destinada a perdurar, de estudo dos meios praticos de realisação do ideal regenerador pregado pelo eminente patriota.

Depois que se fechou a bocca sagrada de Rio Branco, é esta a primeira vez que se ouve uma voz autorisada falar desinteressadamente na patria.

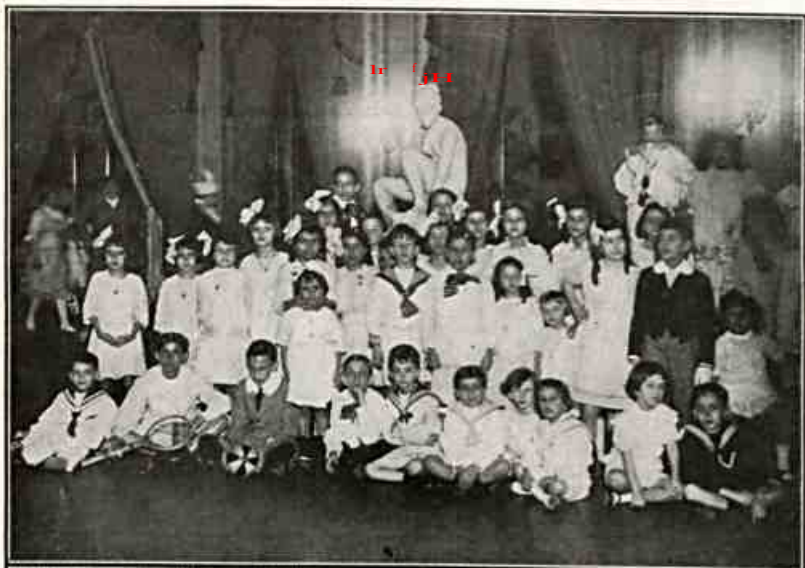
Revive a esperança de unidade e grandeza que impulsou o brilhante quatriennio Rodrigues Alves e ainda brilhou nas bôas horas do governo Affonso Penna.

Em todas as espheras sociaes nas classes que a fortuna protege como nas trabalhadoras, encontrou echo e agitou os corações a formosa oração pronunciada em S. Paulo. A classe, porém, que menos se commoveu foi a classe parasitaria dos politicos.

Com as naturaes excepções de alguns homens honestos e superiores que o parlamento ainda possue, os politicos não se moveram ou ficaram irritados com o enthusiasmo produzido pela patriotica peça oratoria de Olavo Bilac.

Isto parece significar que os homens que sonham com a regeneração nacional não estão na actividade politica.

Grande e bello sonho, digno de um grande poeta, este, de refazer uma patria que se esboróa arruinada pelo vicio de uns, pela ignorancia de outros, pela indifferença de todos.

Grande e bello sonho, este, para cuja realisação unem as energias, por entre os applausos dos patriotas, — os homens de letras, os militares e a mocidade; a intelligencia, a força e o futuro!

extensas salas com o brilho dos olhos augmentado pelo fulgor dos primeiros sonhos.

As outras, são quasi todas ellas, verão a passagem de mais dous ou tres ou quatro hinvernos antes de preferirem ao sabor de um *bombom* a doçura amoravel de um olhar.

As que se fazem mocinhas florescem com tanto garbo, que se chega a desejar que ellas desabrochem de subito, surgindo elevadas á mulheres da noite para a manhã.

As que permanecem meninas captivam com tal encanto, que se tem vontade que ellas fiquem sempre assim, captivantes e pequeninas... Pequeninas ellas deixarão de ser, mas sempre serão captivantes...

As creanças no Club dos Diarios

O Club dos Diarios offereceu a alegria de mais uma festa á travessura educada das creanças.

Travessura educada, diremos, por que só se manifesta em casa, fóra das vistas impertinentes dos estranhos, e passeia grave, sem o ser, pelos brilhantes salões do Club em que fulgura a fina elegancia carioca.

Entre as formosas meninas que concorreram á linda festa, algumas, antes de um anno, encompridarão os vestidos até o sitio em que a moda tolera o comprimento dos vestidos, e reapparecerão nessas mesmas

No Museu

— Papae, as phocas podem supportar o nosso clima?

— Sem duvida nenhuma, meu filho; especialmente quando estão embalsamadas.

?!

O Presidente da Republica Portugueza foi seu Embaixador junto ao governo do Brasil e contribúe com avultados impostos para as arcas da nossa Prefeitura porque é um dos maiores proprietarios de predios desta cidade.

Os vinculos que creou como Embaixador e os que tinha como proprietario não são os que mais fortemente prendem o dr. Bernardino Machado ao nosso paiz.

Desde nosso paiz é filho o illustre presidente portuguez, pois nasceu de mãe brasileira, na capital brasileira.

Não adoptou a nossa nacionalidade, mas não foi nem é considerado um extrangeiro em nossa patria. De resto, no Brasil, os portuguezes nunca são extrangeiros.

A Republica do Uruguay ainda não teve, como agora acontece á Portugueza, um brasileiro nato na curul presidencial, mas já tem sido governada por filhos de brasileiros.

O Presidente Idiarte Borda, assassinado em Montevidéo, era filho de brasileiro, como o é o actual, Feliciano Vieira, que não é nosso compatriota por um accidente da vida de seu pae.

Com effeito, por causa de qualquer diabrura praticada em Jaguarão, onde servia como cabo de esquadra, o velho Vieira, então moço, desertou do terceiro regimento de cavallaria e foi para a Banda Oriental.

Nesse paiz, metteu-se em revoluções, chegou ao posto de general e deu um presidente do nosso sangue á Republica do Uruguay.

Que o sangue brasileiro de Bernardino Machado e Feliciano Vieira, correndo nas veias dos Presidentes de Portugal e do Uruguay, sirva melhor a esses dois povos, do que nos tem servido a nós, correndo nas arterias dos nossos chefes de estado.

O Lima, que está agonisante, diz para um amigo:

— Não passo de hoje.

— Estás muito enganado.

— Em que te fundas para me contradizer?

— Em conhecer-te muito bem. Sempre deixaste tudo para amanhã.

O que não é conveniente para a colmeia, tambem não o é para a abelha. — MARCO AURELIO.

A ultima reunião infantil no Club dos Diarios

BOA IDÉA

D. Mathilde, mostrando á creada um chinello velho:

— Que grande insolencia! Quando acabei de cantar a minha aria, atiraram-me isto pela janella a dentro.

— Oh! minha senhora, cante outra vez, para vêr si lhe atiram o outro, e fica um par completo!

A festa da primavera no Parque da Bôa Vista

Um grupo de meninas floristas da 7ª Escola feminina do 9º Districto

O fracasso da Rio-Platense

Embarcou, de regresso para Buenos-Ayres, a companhia dramatica Rio-Platense que, apezar dos bons elementos de que se constituia, fracassou no Rio de Janeiro, depois de ter fracassado em S. Paulo.

Que impressão esses artistas, que sabem o que valem e conhecem o valor das péças que representam, levarão para o seu paiz, das platéas brasileiras ?

Os criticos paulistas e cariocas, com excepção de um destes, louvaram os dramas ou os interpretes, algumas vezes, e, muitas outras, elogiaram os interpretes e os dramas.

Os artistas portenhos, meditando sobre a ausencia de espectadores e vendo o publico desattender á critica, pódem tirar dessa discordancia conclusões contrarias aos sentimentos de sympathia que os brasileiros votam aos argentinos.

Em Buenos-Ayres, o duplo fracasso da Rio-Platense em nossas platéas vai echoar com o ribombo dos acontecimentos sensacionaes.

Os platinos consagram ao Brasil um alto respeito intellectual.

Uns verão na nossa indifferença pela obra dos escriptores do Prata uma arrogante demonstração de desprezo mental, e explicarão os louvores dos nossos criticos, dando-lhes a significação de comprimentos lisonjeiros feitos a hospedes amaveis.

Assim pensarão alguns, mas outros talvez entendam que nós realmente estamos abaixo do conceito espiritual em que somos tidos no Rio da Prata.

Essa Embaixada intellectual que pretendia formar os laços que a diplomacia esboçou, talvez venha a produzir resultados totalmente oppostos aos seus fins.

Em todo o caso, encarando o fracasso por outro aspecto, devemos reconhecer que os argentinos, quando verteram para o hespanhol os dramas dos nossos literatos, foram mais gentis do que nós, quando os deixamos ás moscas na deserta rutilancia do Municipal.

SYLVIA DE LEON

* * * Na segunda-feira, ás 4 horas da tarde, um orador sacro da mais alta fama, o padre José Maria Natuzzi, sacerdote jesuita, subirá á tribuna de conferencias erguida no salão nobre do *Jornal do Commercio*, para, furtando-se aos moldes peculiares ao sermão e dando azas livres á oratoria, falar sobre *O perfume das harmonias*.

Depois da autorisada palavra sacerdotal, a Sra. Angela Vargas Barbosa Vianna, com o encanto puro da sua arte, recitará escolhidas poesias e o joven artista Walter Marx Burle executará ao piano composições do seu brilhante repertorio. A linda menina Heloisa Tasso Fragoso explicará os fins altruisticos da festa, que foi organisada pela Sra. Regina San-Juan e que se destina a obter meios para a acquisição de uma pharmacia votada ao generoso serviço dos pobres da freguezia da Lagôa.

A festa começará, religiosamente, ás 4 horas da tarde.

AO AR LIVRE

A ACADEMIA DE LETTRAS

A Academia de Lettras, cujas vagas ainda ha pouco tempo eram tão disputadas, se não cahiu em descredito, pelo menos cahio em esquecimento.

As ultimas vagas providas, não o foram sem terriveis brigas que estrugiram na imprensa, dividindo a em campos inimigos.

As damas da alta sociedade tinham candidatos e exerciam a cabala a favor d'elles. O Itamaraty teve candidatos e trabalhou por elles. A imprensa tinha candidatos e desancava os que lhes eram adversos. Os literatos tinham partido e a propria Academia, onde ha tanta gente neutra, chegou a tomar attitudes, scindindo-se.

Agora, a vaga de Sylvio Romero vae ser preenchida burguezmente, sem barulho nem conflicto.

No entanto, nunca seria tão legitima, como hoje, a reacção.

Quando morreu Sylvio Romero, de dentro da Academia sahio um rumor annunciando que o sr. Farias Brito, sendo philosopho, tinha nascido para continuar o esforço de Sylvio na cadeira de Tobias Barreto.

Como o ingenuo Barão de Ramiz Galvão quando attendeu ás insinuações academicas para ser batido com um escandalo, o sr. Farias Brito, fiando-se no rumor que sahia do Syllogeo, apresentou a sua candidatura.

Apresentou a sua candidatura e vae ser batido por um homem que não escreve melhor do que elle mas tem o grande merito de dispor de uma columna de jornal.

J. FALCÃO

— O cão de Praxedes é intelligentissimo — dizia o Nunes — tem mais entendimento que seu dono.

— Assim ha muitos, responde o Benedicto, eu tambem tive um egual.

Pró flagellados

— O'.... senhorita! V. Ex. ja é a quinta *vendeuse* que me reconhece capitalista no meio da multidão!

— E' que eu sou a *quinta da boa vista*.

A GUERRA NA SERVIA

Kroguejevatz, séde de um dos principaes arsenaes da Servia

EPITAPHIOS HISTORICOS

I

De Virgilio

«Mantua me deu a vida; Brindisi, a morte; Napoles a sepultura.»

•

De Luiz de Camões

«Aqui jaz Luiz de Camões, principe dos poetas do seu tempo; viveu pobre e miseravelmente, e assim morreu.» 1150

•

De Cyro

«Passante, eu sou Cyro; dei aos Persas o imperio do mundo; reinei sobre a Asia; não me invejes portanto este tumulo.» E mais abaixo: «Aqui repouso eu, Cyro, o rei dos Persas.»

•

De Affonso o Sabio

(Na cathedral de Murcia)

«Aqui estão as entranhas de S. R. Don Affonso, o qual, morrendo em Sevilha, pela grande lealdade com que a nossa C. de Murcia o serviu nas suas adversidades, se mandou sepultar nella.»

De Alexandre Magno

«Basta um tumulo para aquelle a quem não bastou o mundo.»

•

De Scipião Africano

(Que morreu desterrado)

«Ingrata patria, não guardarás os meus ossos!»: *Ingrata patria non possidebis ossa mea!*

Ella: — Olha para cá! Parece-te que fica assim bastante comprida a saia do meu vestido?

O marido: — Sem duvida! Se algum microbio escapar é porque não se julga digno de ser apanhado por ti.

Numa pensão em Copacabana horrivelmente inçada de mosquitos:

— Os mosquitos provam a existencia de Deus.

— !!! Porque?

— Porque, seguramente, o homem não os teria inventado.

O tempo das vaccas gordas

O dr. Armando Prado, segundo uma folha de São Paulo, acaba de descobrir nos archivos paulistas o inventario feito em 1659 portanto ha 256 annos, por morte de Pedro Nunes de Pontes, aliás rico senhor naquelle tempo, no qual se encontra o seguinte:

«5 machados por	1$100
17 enxadas por	1$700
1 tacho de cobre por	1$920
10 vaccas com cria a cada uma	1$800
9 vaccas sem cria a	1$440
7 novilhas de anno a	1$000
5 novilhas a	1$000
4 bezerros	$640
3 eguas com crias a	2$100
1 egua sem cria	1$600
3 poldras a	1$000
1 cavallo velho com sella e freio	4$000
6 capados, todos elles por. . .	$960
10 baccoros por	$800

Todo o monte, inclusive 2 casas e uma grande chacara, importou em 193$460».

A chacara ficava nas proximidades da rua Direita, que está hoje no centro da cidade de S. Paulo.

A cada um dos treze filhos do finado Pontes tocou, em partilha, 5$379. Aos padres que acompanharam o enterro foram pagas: uma pataca (320 réis!) a um, pataca e meia a outro, e duas patacas a outro. (Nesse tempo, o enterro não estava «pela hora da morte» como hoje). O sacristão recebeu tres patacas e meia pelas nove missas ordenadas no testamento. O prior do convento do Carmo obteve pelo habito e acompanhamento a quantia de 8$000 que, naquelle tempo era uma fortuna.

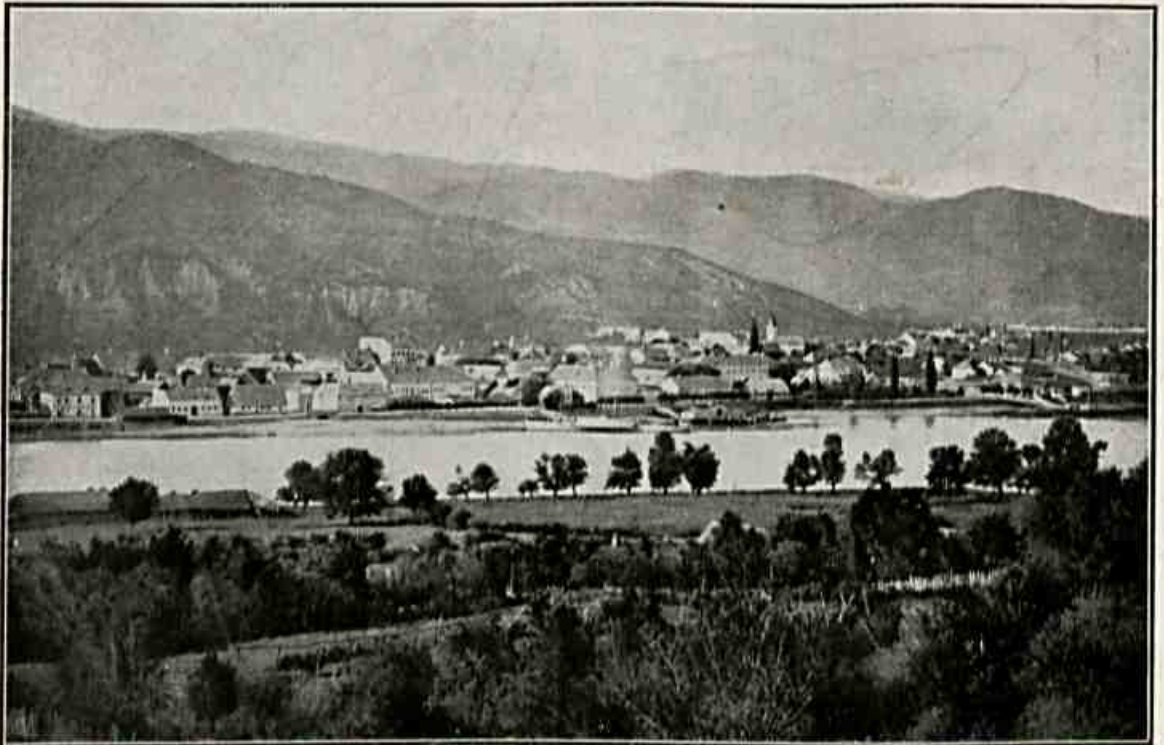
Como se vê, o Brasil, nessa epocha, era uma verdadeira «Terra da Promissão»: vivia-se á farta e era-se enterrado a «preços modicos». Que differença do Brasil de hoje!

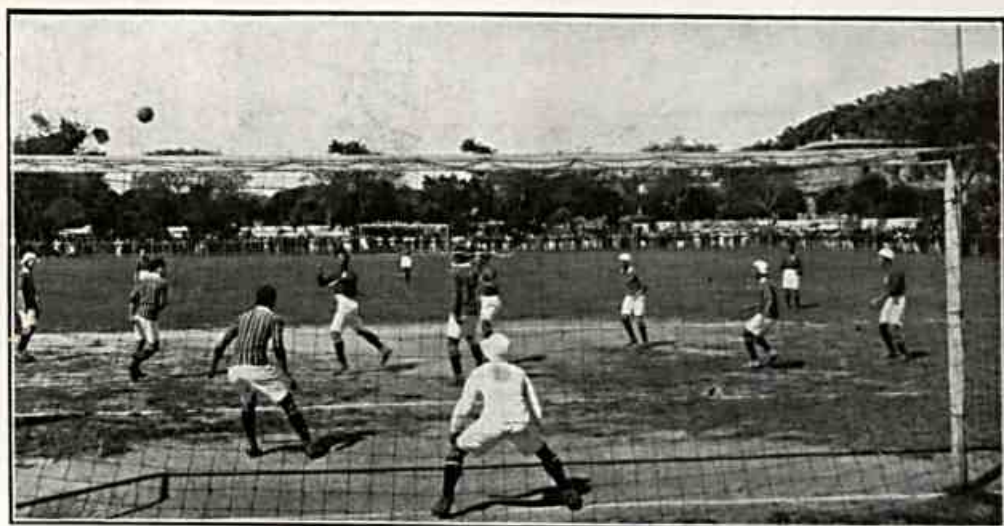
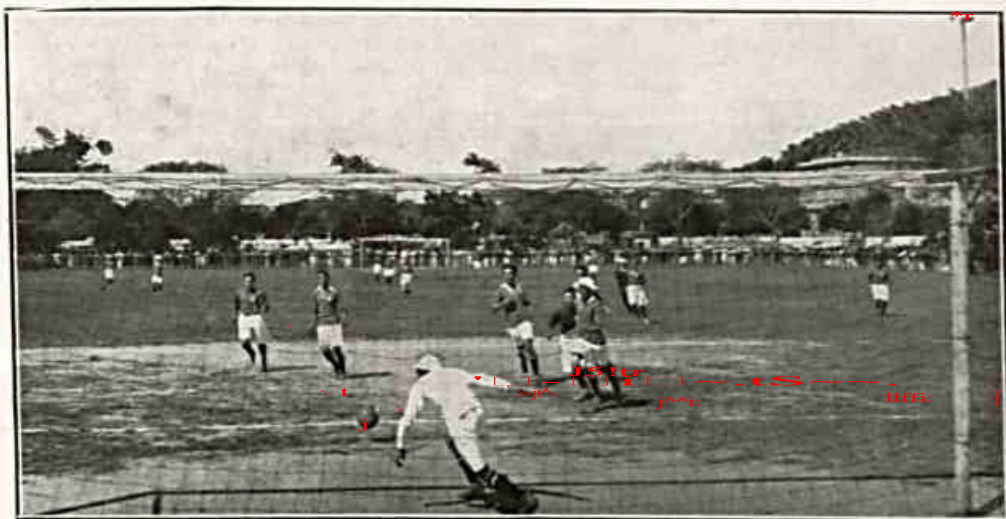
Ella: — Emfim, que tens a dizer da Emerenciana?

— Que é uma mulher de sessenta annos, que parece ter cincoenta, assoalha ter trinta e cinco, veste-se como uma senhorita de vinte e um e procede como se tivesse dezesete annos.

Os que têm poucos assumptos em que se occupar costumam ser muito falladores, porque, quanto mais se pensa, menos se falla.

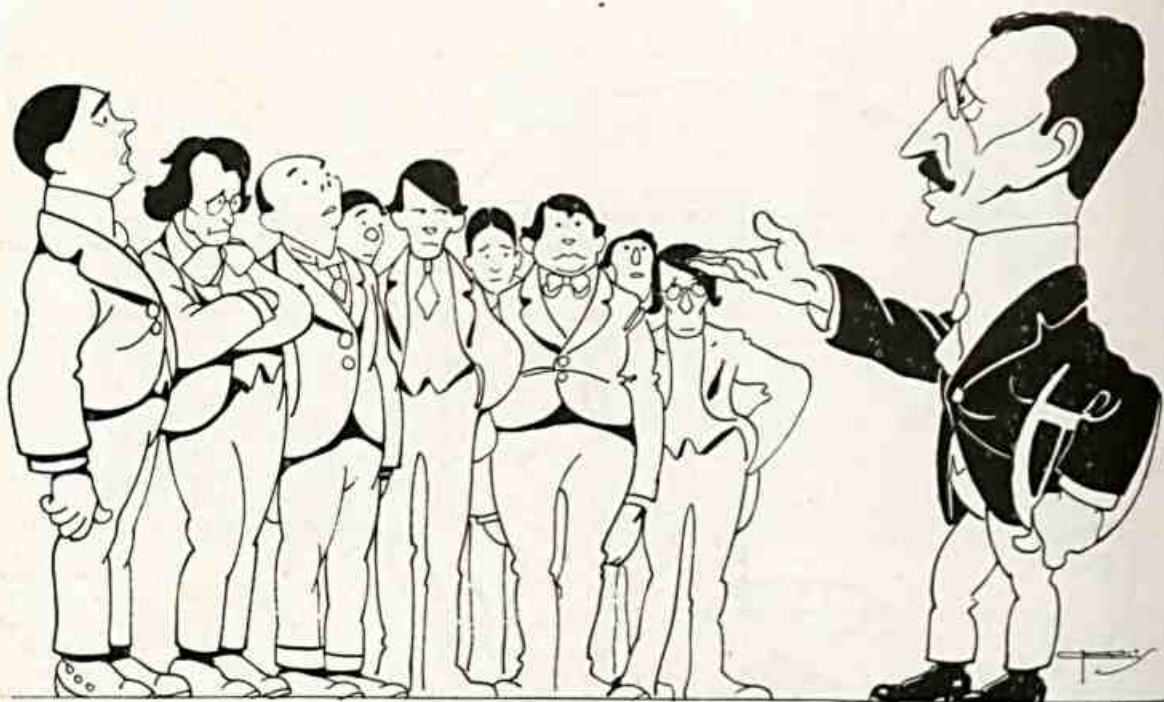
MONTESQUIEU.

A SERVIA EM GUERRA

Shabatz, cidade sobre o Save, um dos pontos estrategicos da Servia.

Campeonato de Foot-ball

Fluminense versus America (annullado)

- Gregos e Troyanos -

Berchtold, conde austriaco, é um dos dois eminentes cavalheiros que nas apertadas conjunturas em que se debate o mundo europeo, tem ajudado a embrulhal-o em lençóes de fogo, arcando com as atrapalhações diplomaticas do imperio austro-hungaro. Si os monarchas germanicos triumpharem na lucta em que se metteram, Berchtold será promovido a grande homem e, no caso contrario, quando o seu paiz baquear em ruinas, será rebaixado a imbecil

A' legião de profundos pensadores

BILAC — ... Esse immenso, colosso, gigante!... Trabalhai por erguel-o de pé!
Os sonetos... eu os farei.

CHUMBO FRIO

Os russos ricos são sepultados em caixões de vidro.

•

A área da Turquia, actualmente, é de 695 mil milhas quadradas.

•

A Hespanha é, de todos os paizes da Europa, aquelle onde ha mais sol.

•

Uma granada pezando 70 libras explode em 1.200 estilhaços.

•

Os tigres e leões têm o pulmão fraco de mais para correrem além de dous kilometros.

•

Em dez dias a Nova Zelandia subscreveu £ 179 000 para soccorro dos belgas.

•

Sarah Bernhardt, a celebre actriz franceza, é de descendencia judia.

•

Os primeiros estudos de navegação aerea datam do decimo quarto seculo.

Em abril deste anno a divida nacional ingleza era de 1 166 000 000 sterlinos. A divida nacional do Brazil é de 107.000 sterlinos.

•

Ontario produz 80 por cento do abastecimento de nickel do mundo, e um setimo da prata.

•

Em tempo de paz os soldados italianos têm direito a duas horas durante o dia para tirarem a sua soneca.

•

Ha quinze annos atrás, a despeza total, por anno, do exercito inglez era de £ 17.707.800. Hoje a Inglaterra está gastando, em despezas militares, £ 3.000.000 por dia.

•

O povo inglez gasta 2 milhões de alfinetes por dia.

•

Ha 20.000 especies differentes de borboletas.

•

Uma gallinha commum põe de 500 a 600 ovos em dez annos.

•

Devido á prohibição da venda de vodka e todas as outras bebidas distilladas, a economia do povo russo cresceu, nos quatro primeiros mezes deste anno, de 400 mil contos.

Cada inglez usa na média oito phosphoros por dia.

*

A dynamite foi submettida á primeira experiencia publica em 1868.

*

Uma moeda de prata permanece em circulação, na média, 27 annos.

*

Em geral as unhas da mão direita são mais largas do que as da mão esquerda.

*

Em dez annos foram condemnados por assassinato na Austria 860 pessôas; mas destas só 27 soffreram a pena de morte.

*

Pelos modernos processos industriaes é possivel, com um kilo de aço, fazer um fio de 200 kilometros de extensão.

*

Em Quebec não ha uma só casa de penhor.

*

Ha pessoas que soffrem idiosincrasia por morangos e tomates, sentindo-se envenenadas se comem um desses fructos.

*

Uma gramma de radium vale quatrocentos contos.

*

Na Inglaterra muitas casas e quartos n. 13 dos hoteis são numerados 11, e na França 12 1/2, para evitar o numero fatidico.

TUTTI QUANTI

PROTESTO CALMO

Estes nossos excessivos calores que se alternam abusivamente com frios excessivos, deslisam entre tantas alegrias e festas, ao menos para mim e a gente da minha roda, apezar da tristeza que nos causa a guerra européa, conseguimos burlar as ameaças e os effeitos da crise.

Foi, pois, com aborrecimento que, no meio dos nossos tangos e dos nossos chás, recebemos a noticia de que um certo Negrito e um tal Barros querem restaurar a monarchia em Sant'Anna do Livramento.

Sendo Sant'Anna do Livramento uma cidade brasileira onde nasceu um dos meus companheiros de trabalho amavel, não posso deixar de saber que o sitio em que se quer restaurar a monarchia fica lá pelas extremidades fronteiriças do Rio Grande do Sul.

Si se tratasse de um conflicto local, eu nada diria contra os desejos monarchicos de Barros e Negrito.

Como não se póde restaurar a monarchia em Sant'Anna do Livramento sem erguer o throno no Rio de Janeiro, eu, d'aqui, protesto e requeiro a prisão dos dois perigosos monarchistas.

Não sou inimigo da monarchia nem sou inimigo da Republica. As duas fórmas de governo valem o que valem os homens dos paizes regidos por ellas.

Protesto, apenas, por que não se pode levantar o throno no Rio de Janeiro sem um barulho sanguinoso que não seria propicio aos tangos e aos chás que eu e a gente da minha roda tanto apreciamos.

Não ha monarchistas no Brasil. A monarchia governaria com os homens que nos desgovernam sob o regimen republicano. Não vale a pena derramar sangue e perturbar as nossas alegrias para dar outro nome á desordem e á anarchia.

P. P.

Associação Graphica do Rio de Janeiro

Commissão organisadora e mais associados, antes de ser iniciados os trabalhos da sessão preparatoria convocada para a fundação da Associação Graphica do Rio de Janeiro, no salão da Sociedade Beneficente Hespanhola, gentilmente cedido para este fim.

ARCHIVO UNIVERSAL

Porque os gatos cahem sempre de pé? — Já notaram os leitores que os gatos, tombando de qualquer altura, cahem sempre de pé? Pois é esse um facto que não só pode ser comprovado por qualquer pessôa, como já foi constatado scientificamente. Ha tempos foi elle estudado e discutido pela Academia Franceza de Sciencias. M. Mavey levou ao Instituto varios gatos e, ante os olhos dos seus collegas, fizeram-se experiencias, largando-se os pobres bichanos de varias alturas, sempre com o mesmo resultado. Um apparelho cinematographico registrou as reviravoltas dos gatos no ar. A discussão que a respeito se estabeleceu conduziu a este resultado: a queda dos gatos sobre as patas é contraria as leis naturaes conhecidas; obedece, seguramente, a deslocamentos rapidos dos centros de gravidade que o gato effectúa inconscientemente com todos os seus musculos e até com os orgãos interiores.

* * *

O veado no Japão. — No Japão o veado é um animal sagrado que vive em grandes rebanhos, onde a ninguem é permittido molestal-o. Na antiguidade, o «Shogun», governador, ordenava que fosse morto quem ferisse um veado, e se expuzesse seu cadaver num poste, na praça publica. Foi um periodo de terror. Mas hoje graças a isso, os veados são tão numerosos no Japão quanto domesticos e mansos, sendo commum vel-os acompanhando os viajantes nas estradas, para obter alguma guloseima, como faria qualquer cachorrinho affectuoso. Uma vez por anno os encarregados da sua guarda, ao serviço da «kassuga» (repartição) das cousas sagradas, detêm um certo numero d'elles e levam-nos para um recinto especial, onde lhes cerram as pontas, deante da multidão que, emocionada, assiste ao espectaculo. As aparas dos chifres são distribuidas ao povo por meio de sorteio, sentindo-se muito felizes os contemplados, porque se trata de um talisman precioso.

* * *

A invenção dos correios. — A instituição dos correios data de Cyro, rei da Persia, pelos annos de 599-529 antes de Christo. O serviço postal executava-se, nessa epocha, entre uma povoação e outra, por meio de estafetas, montados ou a pé, percebendo apenas as gratificações que a generosidade dos seus clientes lhes conferia. Os correios, na França, foram organizados ha cerca de 500 annos, funccionando nos primeiros tempos muito regularmente. Na Inglaterra durante o protectorado de Cromwell (1652-1658) o serviço postal passou por importantes reformas, dentre as quaes a de se tornar monopolio do Estado. Até 1837 não era o transmittente que pagava o importe das cartas: era o destinatario. O inglez Bowland-Hill propoz uma taxa baixissima e uniforme paga pelo remettente. A proposta foi logo acceita e, pouco a pouco, todos os Estados a adoptaram, tornando-se desde então universal o sello.

INSTANTANEOS

* * *

A linguagem dos passos. — Além dos muitos meios que se têm aventado para conhecer as mulheres, ha um que, segundo lemos algures, não falha: é a linguagem dos passos. Os passinhos precipitados pertencem a mulheres superficiaes, frivolas; os passos lentos e curtos denotam alma serena e simples. Os passos lentos e largos significam vontade reflexiva, calculo; pelo contrario, quando são rapidos e largos, reflectem um espirito batalhador e decidido. Si se vê um pézinho que caminha direito batendo o chão com o salto, pode-se affirmar que a proprietaria é emprehendedora, confiada em si mesma e de caracter. Mas si o pé descreve airosa curva, desconfie, porque significa astucia, traição, diplomacia. As melancholicas, as desalentadas, arrastam os pés; as orgulhosas pisam forte e as timidas caminham junto ás paredes. E... estão ahi dados preciosos para se escolher uma noiva.

* * *

Um pouco de tudo. — As cinzas de um corpo humano calcinado pezam cerca de um kilo.

*

Nos Estados Unidos, de cada doze casamentos um acaba em divorcio.

*

Nas ilhas Bermudas, os ratos fazem, quasi sempre, os seus ninhos em arvores.

*

Postas em uma só fileira, todas as estantes do Museu Britannico cobririam uma extensão de cincoenta e dois kilometros.

A SITUAÇÃO DO PAIZ

Encarada por um lavrador

José Madureira, coronel da guarda nacional e velho lavrador, homem de independencia, bom senso e legitimo representante das classes conservadoras, entrevistado pelo reporter da *Careta*, assim expoz as suas idéas sobre a situação do paiz.

«Eu acho que o Brazil, apezar de ter sido povoado pelo cruzamento de uma raça decadente com duas inferiores sahiu uma nação valente ás direitas. Não é qualquer outra que aguentaria a nossa politicagem e más administrações, sem cahir nas mãos do estrangeiro. A minha opinião eu a posso resumir em alguns *itens*.

Governo

Não podemos ter bom governo porque a politica no Brazil é uma profissão. Eu me explico. Ser deputado ou senador se transformou, pelo subsidio de cerca de 20 contos por anno, em um ramo de emprego publico. Alguns congressistas têm outra profissão, mas a maioria não tem senão a de politico. E' do seio desta classe exclusivamente que sahem os dirigentes do paiz. Ora uma classe só comprehende os seus interesses e não os dos outros. Se o Brazil fosse governado, por exemplo, por seringueiros, a borracha não pagaria imposto nenhum, e ao contrario, os exportadores receberiam premios. Se fosse governado por padres haveria religião de Estado e suppressão na liberdade de ensino. Assim por diante. Para que um paiz possa ser governado, de accordo com os interesses geraes, é necessario que os seus dirigentes saiam de todas as classes e combinem o interesse de todas ellas. E' o que não se dá. Ao passo que os congressistas aggravam os impostos de todos os productores e cortam no ordenado dos empregados publicos, duplicam o seu, prorogando os quatro mezes da sessão, por mais outros quatro.

A regeneração financeira

Esta não é possivel. Houve uma situação que delapidou o paiz, esvasiou o Thezouro e empenhou a nação em mais de 400 mil contos de despezas não autorisadas pelo Congresso, isto é, criminosas. Para reparar isso que se deve fazer? Começar por punir os culpados. Está claro. O governo me pede mais um ou dois contos de impostos, e outro tanto ao negociante, ao artifice, ao funccionario; a todos os brazileiros impõe sacrificios, de accordo com as posses, e acima dos recursos de cada um. Está direito — mas é necessario que punam primeiro os autores do descalabro do paiz, lhes confisquem os bens illicitamente adquiridos, e os metta na cadeia, ou enforque, porque é caso disso. Deixal-os nas posições elevadas, na direcção da politica, ricos, e atirar sobre o povo, por meio de impostos e sacrificios, o castigo do crime que elles constituiram é absurdo.

Os brazileiros não devem pagar um vintem de impostos, emquanto não forem responsabilisados os autores da situação que ahi está. Estabelecida a impunidade para os governos e homens esbandalhadores da fortuna publica, os que vierem depois farão a mesma cousa.»

Assim fallou o lavrador José Madureira, e parece que o que fallou pela sua bocca foi a consciencia nacional.

X.

INSTANTANEOS

!

O tempo passa e não melhora a calamitosa situação dos nossos desventurados irmãos septentrionaes attingidos pelo flagello formidavel da secca.

Em todos os Estados, como se os Estados começassem a comprehender que fazem parte de um todo harmonico e indivisivel, subscripções populares são abertas em beneficio das victimas das seccas e óbulos correspondentes ás posses de cada cidadão concorrem para attenuar a angustia dos afflictos.

Nesta capital, a caridade tem operado prodigios para soccorrer os flagellados.

As colonias estrangeiras domiciliadas em nosso paiz, com uma expontaneidade significativa, tem concorrido com sommas avultadas para o auxilio aos nortistas.

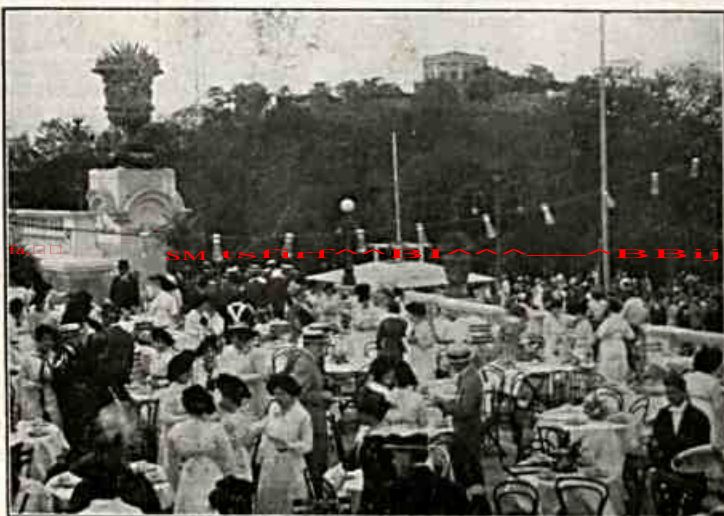
Os allemães residentes nesta cidade acabam de entregar a Sra. Wenceslão Braz, o producto de uma subscripção aberta entre elles e que attingio a quinze contos.

As ligas dos alliados anglo-franco-belgas, sempre que realisam festas em beneficio dos hospitaes dos paizes a cujo auxilio se consagram, não deixam de mandar para o directorio pró-flagellados uma parte das quantias angariadas

No meio de todo esse carinhoso movimento promovido pela nação, representada por todas as suas classes, o governo fica inactivo, não toma as medidas provisorias indispensaveis ao momento e não parece pensar nas medidas definitivas com que se hade preparar a vasta zona flagellada para, no futuro, resistir á volta periodica do flagello.

Quinta da Bôa Vista

Sylphides e rainhas, fadas e deusas e até damas ressurrectas, com a sua antiga elegancia, da corte real de Luiz XV, cercaram, na Quinta da Bôa Vista, a bella figura de Titania, que reapparecera para alegrar os olhos de toda a gente e dar assumpto á litteratura.

Na linda decoração artistica de sua barraca, circumdando a, appareciam as senhoritas Maria de Lourdes da Fonseca, Marianna Bastos Cordeiro, Esther Caminha, Maria Luiza Pereira de Souza, Gilda e Marina Lefevre, Olga e Véra Guimarães, Maria e Olga Pinto Lima, Zilda Antunes Maciel, Lourdes e Lili Camargo Neves, Angelita Ferreira de Almeida, Nenesia Galvão Bandeira de Mello, a poetisa Rosalina Coelho Lisbôa e os senhores Galvão Bueno e Ferreira de Almeida.

Quinta da Bôa Vista

CHA

Senhoritas incumbidas do serviço de chá

A' espera do Sr. Presidente da Republica

Quinta da Bôa Vista

Festa em beneficio dos flagelados

BRIC-A-BRAC

Sybarilismo e vulgaridade

Lendo n'O PAIZ, ao matutino frescor do sabbado, a suspirosa chronica de João do Rio, extensa chronica que não era roubada aos MAIAS, como a anterior, fiz considerações piedosas sobre a delicada sensibilidade feminea que se eleva ACIMA DA BAIXA ESTUPIDEZ DAS ESQUINAS, e, superior, gozando prazeres subtis de sybarita entre versudos braços de marujos, SENTE A PETALA DE ROSA DOBRADA SOBRE O LEITO.

Nós, os REBARBATIVOS SELVAGENS de bronzea pelle cabocla, atiramos em recta as flexas do ataque, e o fino sybarita de molle face parda, com transcendente garbo civilisado, arremessa o desafio sobre um tumulo, e, nobremente, gemendo arrogancias dengosas, abandona a arena e foge ao combate quando os vivos surgem na desaffronta do morto.

A exigente delicadeza moral deste sybaritismo faz pensar na limpida rigidez das austeras physionomias recortadas na sensivel pureza classica do estanho: — assoma, impando de atrevido orgulho, ás paginas de uma gazeta, alveja com levianas futilidades injuriosas a fronte de homens altivos, e, poucos dias depois, assustada e risonha, desconhecendo os deveres e as alegrias da amizade, caminha de casa em casa e explica de porta em porta: — «não te zangues por causa da minha infamia; os meus insultos não são dirigidos a ti, — são ao teu amigo.»

O bizarro sybarita deste genero, com a catingosa impotencia de um GENTLEMAN de senzala, apparece nos sitios em que se diverte a gente de bons costumes. Então, movendo a penna desageitada, para dar noticia de uma conferencia sobre MEPHISTO, remenda frivola chapa estragada por decennios de uso, e, lampeiro, com a propriedade do inoportuno, junta a gasta banalidade galante á impressa extensão de illustre nome feminino.

Nesses felizes momentos em que usurpa ao legitimo legatario o mundano sceptro herdado de Figueiredo Pimentel, o agudo olhar do sybarita fuzila como o prodigio de uma força revelladora, e quasi chega a reconhecer as senhoras pelos decotes.

E' assim que se manifesta e expande, graciosa nos saracoteios da sua lépida impertinencia, a delicada sensibilidade do sybarita.

Previlegio anormal de refinados typos de excepção, este sublime sybaritismo não pode ser comprehendido pelos individuos vulgares que amam a belleza nas mulheres e não temem a força nos homens.

A gorda finura sybaritica desmaiaria de enojado terror, se, ao brando sol que doirava o domingo, entrasse no campo de FOOT-BALL da antiga rua de Guanabara.

Duas sociedades desportivas, AMERICA e FLUMINENSE, disputavam uma partida decisiva para a conquista annual do campeonato. Esperava-se a subitanea explosão de sanguinosos conflictos annunciados pelos jornaes. Nas archibancadas repletas e em todos os lugares destinados aos espectadores, a elegante assistencia feminina desapparecia amplamente sitiada pela movente massa compacta dos homens. Na rua, distan-

te do sitio em que elles poderiam ser uteis, as pesadas carroças militares despejavam numerosos carregamentos de soldados. As bolas, impulsadas a pontapés, rolavam em rapida curva aérea ou deslisavam á flor da terra, entre ruidosas acclamações e assovios estridulos como os silvos devidos ás bastardas compilações dramaticas da sybaritice parasitaria.

Os jogadores do AMERICA, tendo sido, cada um delles, admiravel no isolamento da acção individual, combatiam com o arrojo disperso de uma força sem cohesão, atrapalhando-se, alguns, como os desconnexos periodos de Paulo Barreto. Agiam, os do FLUMINENSE, com a tranquilla regularidade de um grupo disciplinado. Quando as rijas pernas destes ganharam, com o ultimo GOAL, a ambicionada victoria, as palmas e os vivas rumorosamente abafaram a irritada vehemencia dos protestos levantados numa troca ligeira de murros e cachações, que laivariam de branco o rosto fulo do sybaritismo.

Discutindo e gesticulando, os vencidos e os vencedores, insatisfeitos ou contentes, ermavam o vasto campo á melancolica hora em que se accendiam festivas luzes na Quinta da Bôa-Vista.

A grande festa aristocratica em beneficio dos miseraveis do norte refulgia na severa belleza do remoçado parque imperial.

Os perturbantes vestidos modernos e lendarias vestes de deusas e fadas perpassavam nas alamedas, desapparecendo e reapparecendo.

Titania ressurgira, ao lado de uma gruta, perto do Museu. Lá estava João do Rio, e Titania, depois de ter amado um homem com cabeça de asno, vio um asno com cabeça de homem.

LEAL DE SOUZA

A cliente rica: — Doutor, não ha idéa que mais me assuste do que a de ser enterrada viva!

— Ahi está uma cousa que V. Ex. não deve receiar, minha senhora, emquanto eu fôr seu medico!

O homem superior revela-se pela força da sua actividade; uma actividade incansavel, filha da necessidade de alargar em todos os sentidos a sua existencia, a sua fama e o seu imperio.

MME. GUIZOT

PAVOR

— O' pirralho, porque é que tu chóras?

— Eh... eh... eh... mamãe me mandou... pe... pe... dir esmola e o guarda civil foi... foi... chamar... a vi... vi... uva alegre...

AS REFORMAS

A politica não tem andado muito agitada, mas outras questões andam no ar, das quaes é bom tratar. Todo o fim de anno, quando se apressa a votação dos orçamentos, os interessados começam a ficar esperançados com as autorisações de reformas que as leis dos meios sempre trazem no bojo.

Afilhados e netos, primos e compadres, genros e cunhados, filhos e mulheres, conhecidos e amigos, tudo isto — de figurões e pessôas importantes esperam abiscoitar nas taes reformas um augmento de despeza, lugares e bôas sinecuras.

E' a epocha das esperanças loucas, dos desejos desde muito acariciados de obter tal e qual cousa.

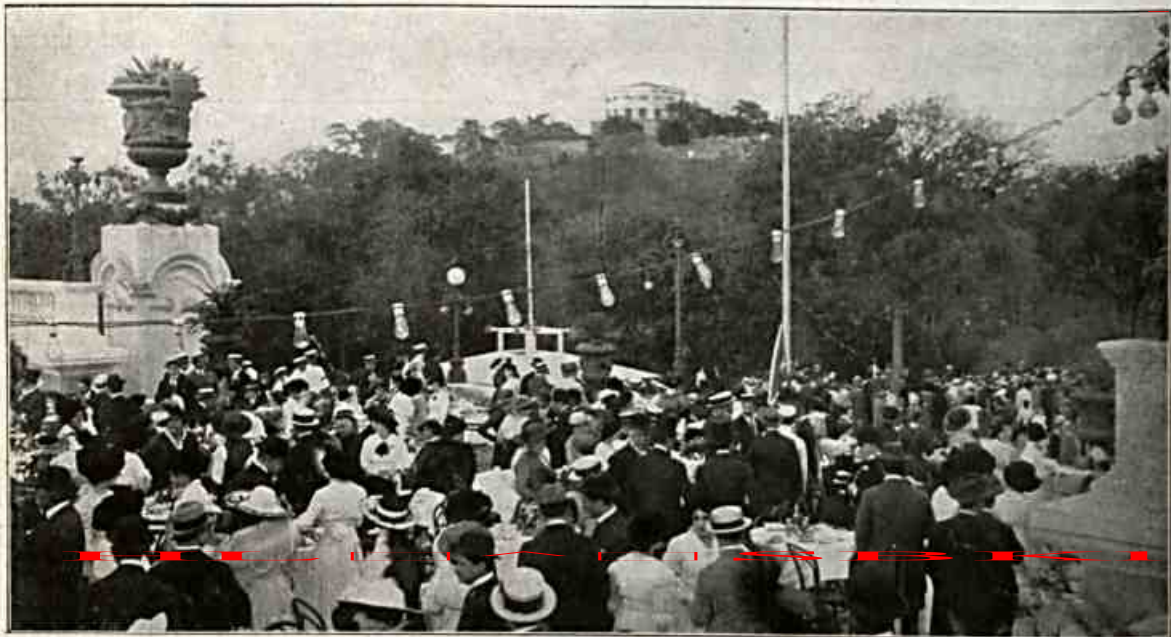
O que, porém, essa reforma traz de absurdo não é o absurdo de interpretar a idéa assim dessa forma; é a tenção de dar emolumentos aos delegados de policia.

Porque cargas d'agua?

Os juizes as recebem devido á tradição, uma tradição obsoleta, que, aos poucos, vai morrendo. E' verdade que os delegados sempre tiveram as manias de juizes, mas isso é lá com elles. Cada louco tem a sua mania.

O delegado é um funccionario publico como outro qualquer e só deve ter direito aos vencimentos que a lei lhe marca. O mais é gravar de mais impostos a nossa esfolada população. Dizem que os amanuenses vão pedir tambem emolumentos...

Ignacio Costa

Quinta da Bôa Vista

O chá ao ar livre

Desde Manáos a Uruguayana, de Cuyabá até Nictheroy, por todo o Brazil, todos têm os olhos postos nas reformas que se vão fazer.

Os orçamentos dizem: sem augmento de despeza; mas todas se fazem com augmento de despeza, graças aos passos de magica dos ministros e seus inspiradores.

Fala-se muito agora em uma reforma da policia; e, como sempre, vae se tratar de fazer a policia de carreira. Nada de *jeu de mots...* Aqui, é curioso como se entende a policia de carreira. E' a policia de bachareis que ficam vitalicios, quando em toda a parte é a policia de promoções do mais humilde guarda até prefeito de policia.

As noções e idéas, quando passam a linha equinoxial, ganham alguma cousa de mais — o bacharel; ou perdem alguma cousa — a sua exactidão.

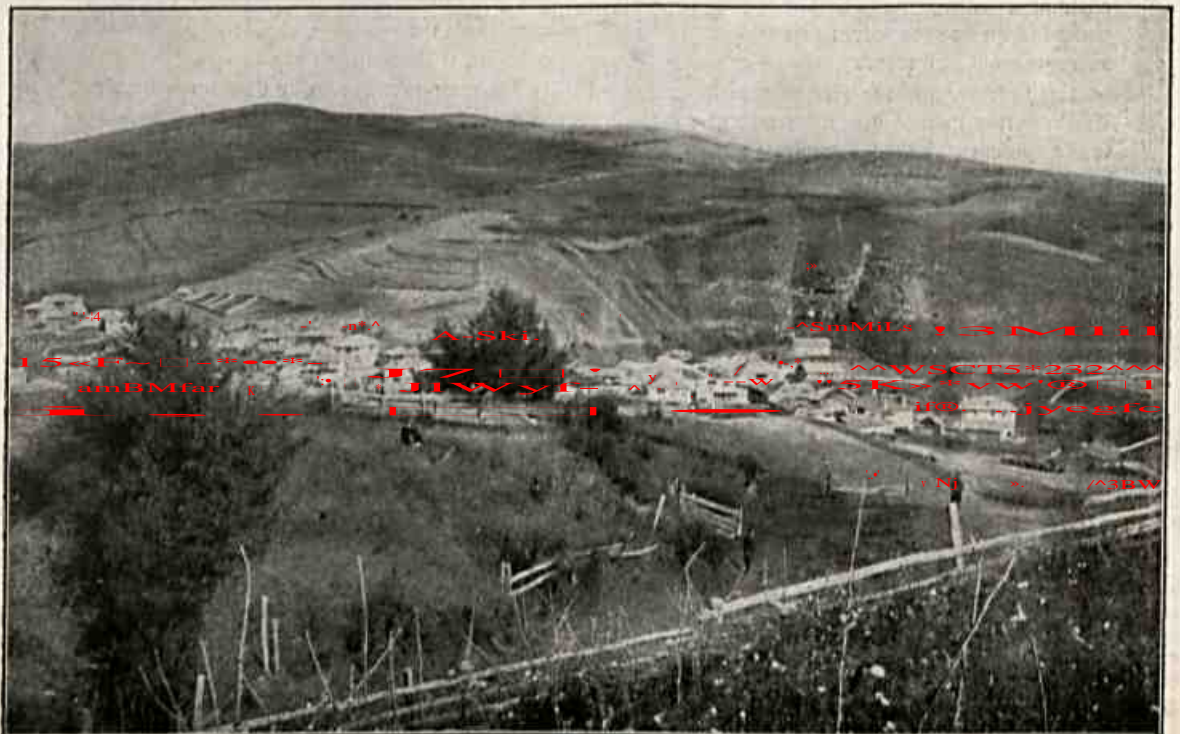
Pelo charuto se conhece o homem

Conforme um psychologo de renome, pode-se inferir o caracter de um homem pelo modo como este fuma o charuto.

O homem que aperta o charuto entre os dentes é aggressivo, exigente, cubiçoso; aquelle que o tira frequentemente dos labios e gosta de seguir as espiraes da fumaça, é bom, franco, expansivo; o fumador, que se esforça por conservar a cinza na extremidade do charuto, é vaidoso e frivolo.

Não depende de nós o não sermos ricos, mas depende sempre de nós o fazermos respeitavel a nossa pobreza. — Voltaire.

A SERVIA EM GUERRA

Prisioneiros servios fuzilados pelos Austriacos, em Iovanovatz perto de Shebatz

Ramska, uma aldeia typica da Servia

TRONCO ABANDONADO

A Exma. Sra. D. Albertina Bertha

Existe, abandonado, á beira de um açude,
Tremulo, cambaleante, e já de todo gasto,
Velho tronco — a que o tempo intermino, á miude,
Vota ao exterminio atroz dos vermes em repasto.

Mas sem que, no entretanto, o orgulho se lhe mude,
Apodrece de pé! sob o aguilhão nefasto...
E brotos aviventa o seu penar tão rude!
E estirpes vivifica o seu soffrer tão casto!

Velho tronco! Que, um dia, em bençãos infinitas,
Te exhalte o ceo e a terra humillima te acolha,
Sob o sudario em flor das tuas parasitas...

Como tu, velho tronco, exposto á chuva e ao vento,
Brotam-me, dentro d'alma, os sonhos, folha a folha,
Na Odysséa sem fim de tanto soffrimento!

Rio, 1915. CYRO COSTA

UMA BURLETA

Os frades, quando sahem dos conventos para respirar a brisa profana do mundo, não costumam entrar nos theatros porque os peccados que se escondem nos bastidores só se regeneram em scena.

Eu, todavia, que me affasto com frequencia de certos habitos que me parecem estreitos e procuro alargar a esphera da minha acção redemptora, nunca deixo de comparecer aos espectaculos.

Vou, ás vezes, quando m'o permitte a benevolencia dos autores, aos ensaios das peças annunciadas.

Graças á benevolencia de um autor, posso recommendar á gente que se diverte uma burleta alegre e honesta: *A Sertaneja*, de Viriato Correia.

Essa burleta, escripta por um homem de letras cujo espirito sabe fazer sorrir sem offensas á moral, foi musicada pela conhecida maestrina Francisca Gonzaga, e estuda costumes nacionaes.

Nella, o vigoroso prosador sertanista pinta as pitorescas cousas do sertão do norte e apresenta em scena os matutos bailando ao som dos seus instrumentos queridos: — cavaquinhos, violas, ganzás...

O sertão apparece, reproduzido em flagrante, cantando as suas mais bellas cantigas e exhibindo os harmoniosos passos de quasi todas as suas danças: — o chorado, o baião, o desafio, o côco...

Os guapos rapazes que dançam o maxixe, neste momento em que o tango deslumbra e conquista as moças, devem sentir alegria em conhecer danças que são, dessas duas, remotas parentas não civilisadas.

Depois da revista 420, os cariocas poderão apreciar no palco do S. José os quadros nortistas que Viriato Correia distribuio pelos tres actos d'*A Sertaneja*, da qual é protagonista a popular actriz Pepa Delgado.

Viriato Correia vae ser, talvez, o causador de uma nova revolução dançante. Quem sabe se as suas danças sertanejas não encontrarão um novo Duque e uma nova Gaby que as transformem em elegantes bailados artisticos, para gloria de nossa terra e orgulho de nossa gente?

Se isso acontecer, nem eu, que sou frade, ficarei aborrecido e contristado, porque sou um frade do meu tempo e, embora não dance, aprecio a dança.

FREI ANTONIO

A COLLOCAÇÃO

Dizem os francezes que a imprensa leva a tudo, a questão é sahir della. Felizmino Silva, jovem plumitivo, desde os seus tempos de serviço, tinha guardado bem essa sentença franceza e della não se esqueceu quando foi feito reporter de policia do jornal em que começara tão modestamente.

Sempre que podia, nas suas noticias de policia gabava esta ou aquella autoridade, na esperança de ser feito, pelo menos, escrevente de uma delegacia.

Aconteceu que o rapaz era esperto e, embora a sua instrucção fosse summaria e descuidada, a sua natural intelligencia junto á sua solercia davam-lhe certa superioridade sobre os companheiros.

Não foi feito escrevente, mas passou a redactor do jornal. Feito que foi redactor, comprou uns fraques, umas bengalas no *trinque*, uns charutos e tratou de impôr-se, como convinha a um homem que havia vencido.

E' verdade que elle só era lido porque escrevia em um jornal afamado e elle mesmo estava certo de que se fosse escrever em outro qualquer jornal ninguem notaria os seus escriptos.

Mas tinha vencido...

Não se esqueceu, na sua radiante posição, da sentença franceza: a imprensa leva a tudo, a questão é sair della.

Tratou, portanto, de sahir della, mas para um grande e bem remunerado lugar do Estado.

Havia, por esse tempo no ministerio, um celebre ministro que estimava muito o gabo dos jornaes. Era dizer-se que elle tinha os talentos de Colbert e a energia de Pombal, logo o homem mandava chamar o jornalista e agradecia-lhe muito, offerecendo-lhe os prestimos.

Felizmino sabia disto e certo dia affirmou em artigo: «O Sr. Bandeira (o tal ministro) foi quem descobriu a polvora.»

Dias depois aquelle foi apresentado ao ministro que lhe disse ao despedir-se:

— Disponha de mim.

Felizmino precisava de um lugar, mas o queria bom: director... zelador... chefe tabellião, etc.

Tratou de ir até ao poderoso Bandeira e pediu uma collocação.

— Pois não, disse-lhe este; vou nomeal-o já amanuense da minha Secretaria.

XIM

O mordedor

— Olhe, Snr. Liborio. Eu resolvi acabar com isso. De hoje em deante não lhe darei mais um tostão. Faço-lhe uma especie de pensão. Dou-lhe dez mil reis por mez.

— Esse negocio não é possivel... O Snr. comprehende... eu perco dinheiro.

D. Jeronymo Thomé da Silva

Primaz do Brazil

Realisar-se-ha, na Bahia, no dia 26 de Outubro, com grande pompa, a festa do seu Jubileu.

A CONFERENCIA

Como é do conhecimento de toda a gente, o Sr. Presidente da Republica reuniu no seu palacio, em dias da semana passada, varias personalidades republicanas, entendidas em finanças e cousas economicas, e pediu-lhes o parecer para solver a crise em que nos debatemos.

Apezar de nada haver transpirado, pudemos, graças á nossa arguta reportagem, saber de alguma cousa do que lá se passou.

S. Ex. começou com solemnidade:

— Meus senhores, o paiz está á beira de um abysmo e espera das luzes de seus filhos a salvação. (*pausa*). O *deficit*...

X. — V. Ex. ha de me permittir que o interrompa.

Ex. — Pois não.

X. — O *deficit* póde ser coberto com um imposto sobre a renda, seja esta...

Y. — Como?

X. — Um imposto sobre a renda.

Y. — Isto é um absurdo. Pois não vê V. Ex. que vamos desgostar os nossos amigos ricos. Por exemplo: o Castro fica zangado; o Faye aborrecido; o John não nos *cavará* mais emprestimos...

Z. — Tem toda a razão.

Ex. — Como ha de ser, então?

X. — Podemos supprimir o lugar de sub-secretario do Exterior, que é até inconstitucional.

Z. — Como? E' lugar sempre á mão para servir aos camaradas.

Y. — Tem toda a razão.

Ex. — Como ha de ser?

Y. — O melhor é taxarmos a carne secca.

Z. — Tem toda a razão. E' um imposto que vai render muito, pois os povos, que são o paiz, teimam em não comer outra cousa.

Ex. — Bem achado.

X. — *Hodie mihi...*

J. CAMINHA

Emquanto fores prego, soffre; quando fores martello, bate. — PROVERBIO ARABE.

Numa recepção:

A' visita ao filho do dono da casa, um pirralho de 5 annos:

— Que é isto; Flavio, porque está a chorar deste modo?

— E' porque a senhora assentou em cima do meu pedaço de marmelada e agora não posso mais comer ella.

A Servia em guerra

O rei Pedro da Servia assistindo a uma derrota do exercito austriaco.

A Servia em guerra

Choupana, coberta de palhas, onde se abrigam officiaes servios.

Pergunta indiscreta

Numa recepção.

— Minha filha mais nova, que tem 18 annos, tem 30 contos de dote — diz D. Hermelinda. A outra que tem 28 annos, ha de ter 40 contos.

Um cavalheiro então, dirigindo-se a matrona, pergunta-lhe:

— E a senhora não tem uma filha que conte já 40 annos de idade?

— Não insista! Já lhe tenho dito, com a maior franqueza, que não tenho nenhuma inclinação a seu favor.

— Mas para um casamento... de conveniencia, isso não será bastante?

Uma virtude que tem de ser guardada constantemente não merece a despeza de uma sentinella.

GOLDSMITH.

EPHEMERIDES DA SEMANA

MEZ DE OUTUBRO

24 — Fallece em Porto Alegre o marechal Victorino José Carneiro Monteiro, barão de S. Borja (1877).

25 — A Republica Argentina declara guerra ao Brasil (1825).

O coronel Bento Gonçalves, chefe dos rebeldes rio-grandenses, é batido em Cangussú (1843).

26 — Morre José Bonifacio, sobrinho (1886).

Fallece em Bello Horizonte o dr. João Pinheiro da Silva, presidente de Minas (1908).

27 — Ordem régia ao governador da Capitania de Minas para que promova o casamento entre os escravos, afim de evitar-se a libertinagem em que os mesmos vivem (1817).

28 — Tremor de terra em Recife, ás 8 horas da noite (1811).

Fallece no Rio o barão de Loreto (1906).

29 — Fallece Joaquim Serra, poeta e jornalista, natural do Maranhão (1888).

30 — Lei declarando que D. Maria II, rainha de Portugal, perdeu o direito á corôa do Brasil, reconhendo-se a princeza Januaria como herdeira presumptiva do throno (1835).

Aquelle que melhor se conhece a si mesmo é o que menos se exalta.

PLATÃO.

Na Detenção

Paiva Coimbra sahindo do seu cubiculo para o ultimo depoimento, no dia do encerramento da formação da culpa do seu processo.

SCENA JORNALISTICA

Os jornaes provincianos não precisam de grande pessoal. Um ha, em certa cidade de Minas, que é redigido, composto e impresso pelo seu dono, que por signal é dona. Está claro que a revisão é satisfactoria e a materia toda aproveitavel, constituindo o jornalsinho um excellente periodico de informação para os filhos da terra que residem fóra.

Não é com esse jornal que succedeu a scena que vou narrar, mas com outro redigido pelo processo da thezoura e da gomma arabica.

Eu viajava nesse tempo pelo Estado da Bahia, como propagandista, e agente vendedor do conhecido vinho do Porto marca Noé. Chegado a certa cidade, onde eu queria lançar o meu producto, tratei logo de me informar sobre o jornal local. Era sabbado, pela manhã, e o jornal, hebdomadario, era distribuido no domingo. Assim não havia tempo a perder e fui procurar o director. Encontrei-o sentado a uma meza, com uma thezoura, uma penna e um vidro de gomma ao lado. Elle perguntou o que eu desejava, e expuz o negocio :

— Eu sou propagandista e agente do vinho do Porto marca Noé, o melhor que vem ao mercado, genuino e de primeira qualidade...

— Sim senhor.

— E quero lançal-o ao mercado, em um editorial do seu periodico, que sei tem grande circulação e é muito apreciado.

— Obrigado ; é bondade sua.

— E em que condições o senhor me faz isso ?

— Um artigo de redacção, de uma columna...

— Exactamente ! recommendando ao publico o uso do vinho Noé, que é tonico, que dá saúde, que deve ser usado em todas as casas de familia, emfim que é um elixir indispensavel em cada lar. Por quanto me faz isso ?

— Está combinado.

— Bem ! Então vou escrever já para sair no numero de amanhã.

Chegando á janella, gritou para a rua :

— O' Roberto !

Um menino de doze annos entrou immediatamente.

— Roberto, disse o redactor ; corra á typographia e diga que suspendam immediatamente a composição daquelle artigo contra o alcoolismo.

Contra o que ?

— Al-co-o-lis-mo ! Ande. Vá depressa.

Paguei os vinte mil réis e retirei-me. No outro dia, na columna que tinha sido reservada a admoestar o publico contra os perigos do alcoolismo, se estirava o artigo recommendando ás mãis de familia que, se quizerem a saúde dos filhos, substituissem o leite na mamadeira pelo vinho marca Noé.

O.

Largo Baptista Campos — Pará

Senhoritas : Fernanda Mello, Violeta Mendonça, Wanda Carvalho, Izabel Souza e Consuelo Mello.

DIVERSAS SIGNIFICAÇÕES DA LETRA A. — A letra A (derivada da letra alpha do alphabeto grego, a qual por sua vez se derivava da «alepto» dos phenicios) é a primeira letra de todos os alphabetos das linguas antigas e modernas. Os gregos usavam essa letra como formula de maldição (abreviatura de « ara », maldição) ; os romanos, nos comicios, usavam-na como voto negativo, e nos processos como voto de absolvição. Como numero, a letra A valia 1 para os gregos ; para os romanos valia 500 e com uma linhasinha acima valia 5.000. Além disso, os romanos usavam a letra A, seguida de um substantivo, para exprimir cargo ou dignidade ; e os gregos a usavam para indicar o som mais grave da escala musical. Em astronomia indicava as estrellas principaes d'uma constellação.

E' preciso que as leis sejam rainhas e senhoras do mundo, e não os homens das leis.

PAUSANIAS.

SAPATOS ELECTRICOS. — Para compensar o enorme dispendio nervoso que a vida intensa de hoje nos obriga a fazer, um americano inventou os sapatos electricos. A sóla de um pé tem uma pequena e fina lamina de cobre ; a do outro tem uma de zinco. Si a pessôa permanece um momento com os dois pés bem assentados sobre o pavimento, produz-se uma pequena corrente muito tonificante aos nervos.

A morte do gramophone

Um cigarro carissimo

Carissimo será o cigarro que porventura fumar, dentro de dezesseis annos, o menor Eduardo Grevel, que actualmente conta nove annos de idade.

Custar-lhe-há esse cigarro nada menos do que a perda dos direitos que lhe assistem sobre um legado de cerca de 800 contos, estabelecido em seu favor por um tio, Henrique Grevel, fallecido a 17 de agosto de 1909. Os testamenteiros são um tal Gehlert, e ou ro tio do menor, os quaes têm por obrigação evitar que o pequeno infrinja as disposições do testamento, em que, sob pena de perder os direitos á herança, o uso de um cigarro lhe é absolutamente prohibido antes de chegar aos 25 annos.

Esse testamento encerra, aliás, outras disposições bizarras. O texto compõe-se de 12 mil palavras e de numerosas condições que o morto impõe á mulher, á filha, a alguns amigos, ao cocheiro e aos demais legatarios. Esse typo original, Henrique Grevel, era um padeiro muito rico; seu corpo, de accordo com a vontade que deixou escripta, foi cremado no cemiterio mais proximo do logar onde a morte o surprehendeu, com a assistencia de tres amigos, nenhum, porém, pertencente á familia.

Num baile official um tenente de marinha, de grande uniforme, murmura para o seu lindo par:

— Palavra de honra, minha senhora, que eu a adóro...

— Ora! a quantas o senhor já terá dito o mesmo!

— E' verdade; mas ás outras disse-o sempre de pequeno uniforme.

Entre patrôa e creada

— O que? D. Julia te encontrou quando sahias da casa de penhor? Com certeza não lhe disseste que ias empenhar uma joia minha...

— Então, minha senhora, julga que eu era capaz de fazer uma coisa dessas? Disse a D. Julia que ia empenhar o meu casaco, porque não recebo o ordenado ha tres mezes.

Mãe sherlockiana

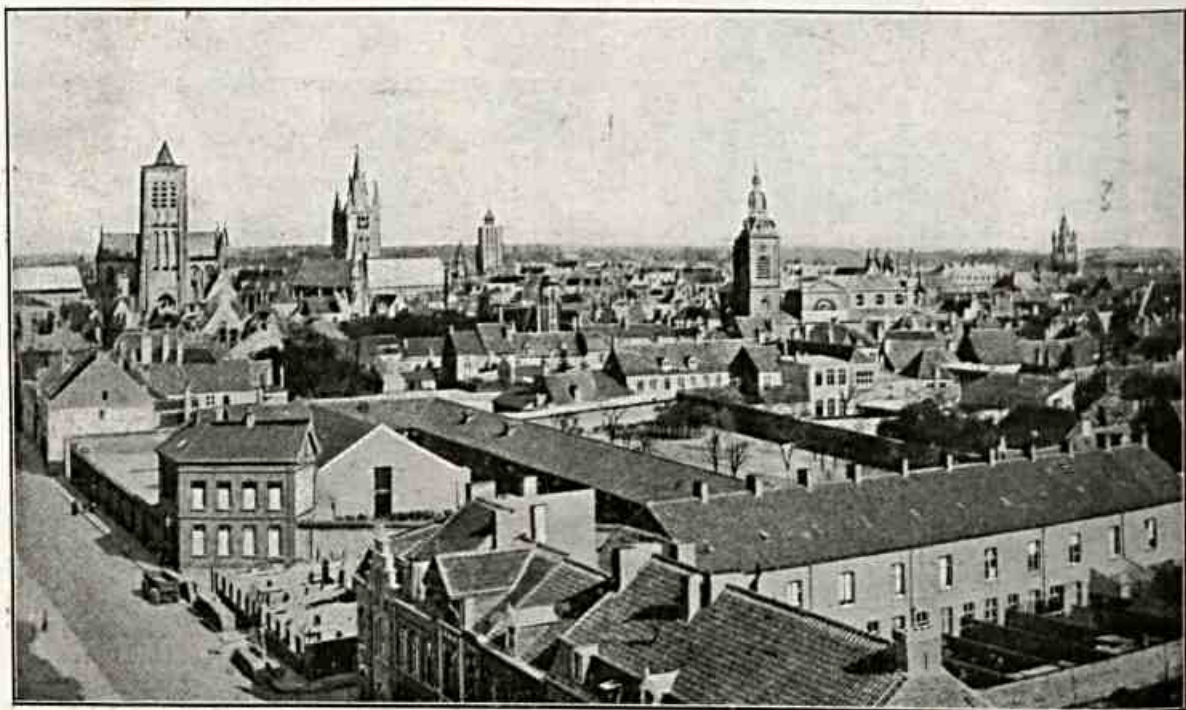
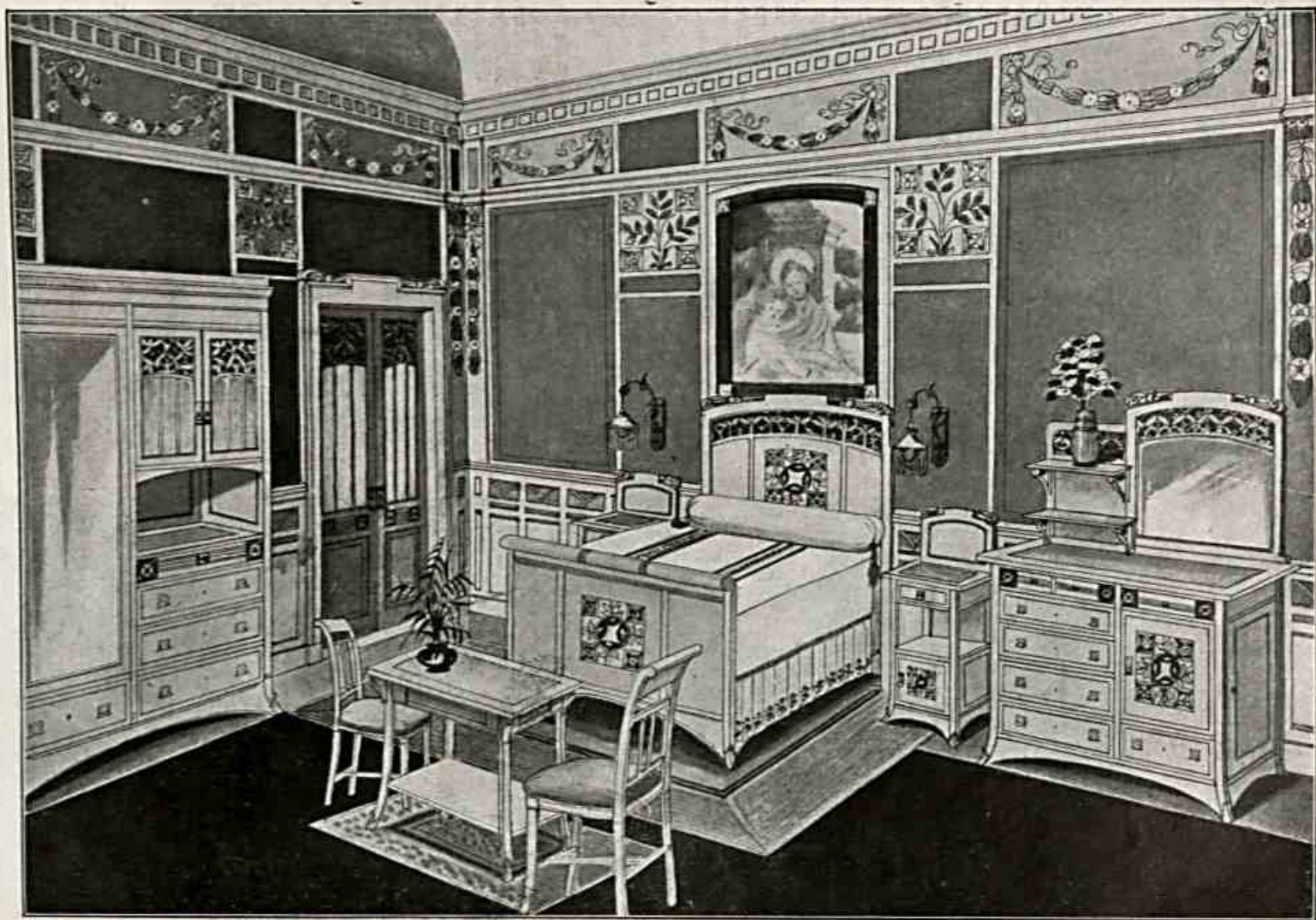
Num baile.

A mãe chamando á filha de parte:

— Deixaste o Alberto dar-te um beijo, quando chegaste com elle ao vão da janella.

— Oh! mamãe!

— E' escusado dizer «Oh! Mamãe!» Um dos lados do nariz d'elle tem pó de arroz, e um dos lados do teu não o tem

A GUERRA

Ypres, antes de destruhida

A MODA

Ultimos modelos

Figuras e cousas de outras terras

MAGNARD. — Alberic Magnard entrou para o rol dos intellectuaes francezes victimados por essa guerra atroz que ensanguenta a Europa. Era filho de Francis Magnard, antigo director do «Figaro» e nasceu em Pariz, a 9 de Junho de 1865. Depois de ter terminado os estudos de direito, entrou para o Conservatorio na classe de Dubois e de Massenet, e obteve um premio de harmonia. Mas foi, na realidade, sob a direcção e na intimidade de Vincent d'Indry que elle teve consciencia do seu valor e o seu pensamento se orientou. Libertado dos cuidados materiaes, descuidoso dos salarios ou dos lucros, cuja ambição tem contrariado tantas vocações imperiosas, continuou a absorver-se na sua obra de creação.

Na idade de vinte e tres annos, elle publicava *Trois pièces* para piano, seguidas logo de uma *Suite d'orchestre* no estylo antigo, dos *Six poèmes em musique* para canto e piano, de *Yolande*, drama em um acto executado em Bruxellas (1891), e da primeira e segunda *Symphonies*. Seguiram-se numerosas composições de grande valor, os manuscriptos de algumas das quaes (como o *Guercaur*) foram pilhados pelos Allemães no saque á residencia de Magnard. O compositor francez desappareceu pouco depois de ter publicado a *Bérénice*, que foi applaudida por uns e violentamente atacada por outros. A musica «pura» era essencialmente o dominio de Magnard, que, pelo espirito e pela forma, era um classico.

Eis como se deu a morte tragica do mallogrado compositor. Ha cerca de dez annos, Magnard, cada vez mais amante do isolamento, tinha-se retirado com a familia para a sua propriedade «le Manoir des Fontaines», em Baron, no Oise. A 29 de Agosto de 1914, ao approximar-e o inimigo, obrigou por prudencia, os seus a retirar-se. Seu filho voltou, entretanto, a 3 de Setembro, e foi a unica testemunha do drama. Da beira de um tanque onde elle pescava, Magnard avistou, subitamente, os Allemães no terrasso do parque. Um tiro dado accidentalmente conforme a versão allemã, provocou uma resposta que, correndo á janella do seu gabinete de «toilette», atirou tambem, matando um uhlano e ferindo outro. Uma cerrada descarga foi logo dirigida contra o infeliz. Os Allemães incendiaram a casa, amarrando o pequeno Magnard, que teve a presença de espirito de dizer que era filho do jardineiro, evitando assim de ser fuzilado.

Conscienciosamente é impossivel affirmar si Alberic Magnard foi tocado pelas balas inimigas, ou si elle suicidou-se para escapar a uma morte mais cruel, ou ainda si pereceu nas chammas do incendio. Só tres dias depois, após varias buscas, é que se encontrou o corpo, ou antes o esqueleto (tão mutilado e queimado estava elle), num pequeno gabinete do rez do chão.

* * *

UMA OPÁLA FATAL. — Acaba de ser vendida, em Londres, a um millionario de Nova York, «mister» Mac-Clure, a opála mais pura e mais fatal que se conhece. Esta pedra, de grande tamanho, muito pura e de reflexos sangrentos, chama-se «pedaço de fogo» e foi achada na Australia por um celebre mineiro de nome Franck Gibson, de Queensland, que, admirado do tamanho e belleza da gemma, não quiz vendel-a, reservando-a para seu uso.

Temendo um assalto dos companheiros, que lhe invejavam uma joia tão preciosa, Gibson, acompanhado de um amigo fiel, o escossez Mac-Donald, resolveu trasladar-se para outro lugar. Partiram afinal os dois, juntos; mas desappareceram mysteriosamente da Australia e nenhum vestigio d'elles poude ser encontrado pela policia que, suspeitando um crime, começou a agir.

Ao cabo de um anno, outro explorador Roberto O' Donnell, percorrendo as vertentes dos montes Monarti, em Queensland, chegou a um lugar em que havia um poço profundo que parecia a entrada de uma mina abandonada. Desceu ao fundo e viu surgindo de entre um montão de pedras, uma mão, já resequida, em cujo pollegar brilhava, côr de sangue, um annel com uma opala formosissima.

O' Donnel reconheceu na pedra o «pedaço de fogo» de Gibson, o mysterioso desapparecido, que certamente encontrara a morte em uma de suas explorações.

O' Donnel não quiz vender a opála, transformando-a em bellissimo pegador. Pouco tempo depois morria elle tragicamente num desastre de automovel.

Agora, depois de muitas outras peripecias, o «pedaço de fogo» acaba de ser novamente vendido. Mac-Clure, que não acredita em azar, jettatura e «urucubaca», comprou a famosa pedra e mandou engastal-a num annel, dizendo que este, em suas mãos, será uma «mascotte». Só o tempo poderá nos dizer si elle tem razão...

PROVERBIOS E ANNEXINS EM DOSES HOMOEOPATHICAS

— Em casa de lettrado nunca faltam razões.
— Tantas cabeças, tantas sentenças.
— A fome alheia me fez provêr a ceia.
— Vão-se os anneis, fiquem os dedos.
— Amigo fingido, conhecel-o-has no arruinado.
— Tudo tem seu tempo e arraia no advento.
— Quem casa com amores, vive com dores.
— De hora em hora, Deus melhora.
— De medico e de louco, cada um tem seu pouco.
— Madruga e verás, trabalha e terás.
— Com bom sol se extende o caracol.
— Trigo acamado, seu dono levantado.
— Em casa de tangedor, cada um é dançador.
— Dá Deus o frio conforme a roupa.
— Pela bocca morre o peixe.
— Si queres bom conselho, pede-o ao velho.
— Queres conhecer o villão? Poem-lhe a vara na mão.
— Mais vale saber que haver.
— Foge do maldizente como da serpente.
— Em tua causa não tens sardinha, e na alheia pedes gallinha.

MARICÁ JUNIOR

DEFINA-SE

FRANCISCO JOSÉ — Eu condemno o emprego de gazes asphyxiantes. O fumo póde chegar ás regiões celestes e provocar a colera Divina.

GUILHERME II — Isso só póde apressar a quebra da neutralidade do Eterno.

AS PESSÔAS NASCIDAS EM OUTUBRO

23 — Caracter temerario e bellicoso.

24 — Casamento por amor. Varias emprezas. Sorte uma vez na loteria.

25 — Amor das cousas nobres e elevadas. Trahição por parte de um amigo.

26 — Honras e riquezas. Grandes perigos em viagens maritimas.

27 — Primeira união rompida com escandalo. Casamento segunda vez.

28 — Grande tenacidade nas emprezas.

29 — Fortuna adquirida pelo trabalho.

30 — Espirito inconstante. Ameaça de divorcio.

O TRIANON

Continúa, no elegante theatrinho da Avenida, o successo do grupo de artistas que o dr. Christiano de Souza dirige

Os seus espectaculos, se não dão motivo á critica de muito se esplanar, dão ao menos occasião ao publico, tão rara aliás, de passar algumas horas fóra do ambiente commum, em um circulo mais espiritual em que, se a arte não é devidamente cultuada no palco, na platéa e nas frisas ella se revela através da graça exoontanea das gentis senhoras e senhoritas que habitualmente o frequentam.

Sendo o theatro pur sessões a rapida exhibição de peças leves, por outras não comportar, outro intuito tambem não se lhe pode dar do que esse de agradavel recreio, mais para provocar o riso do que propriamente para desenvolver uma these ou expôr, em arrebiques sentimentaes, os longos transes evocativos dos dramaturgos contemporaneos.

O Trianon tem agora em scena uma peça norte-americana cujos moldes devem lhe servir de modelo para a escolha das outras que lhe succederem no cartaz, pois que não só prende o interesse da assistencia, como lhe proporciona alguns momentos de agradavel sensação.

Não falleis de vossa felicidade a um homem menos feliz que vós.

PYTHÁGORAS.

ESTABELECIMENTO MODELAR

Conta o Rio de Janeiro actulmente com um estabelecimento para hospedes, recentemente inaugurado, por todos os motivos destinado a conquistar as sympathias dos viajantes e o bom acolhimento de todos aquelles que procurarem o bem estar e o conforto.

Em bello palacio, especialmente edificado para esse util fim, foi inaugurado com todo o requinte esthetico do apurado gosto, no Largo São Francisco, o RIO-PALACE-HOTEL.

No magnifico predio com que está funccionando, subdividido em vastos e arejados aposentos, encontra-se não só a pompa architetural, mas tambem os mais finos moveis, perfeito estylo inglez, escadarias de marmores, os mais aperfeiçoados ascensores electricos, apparelhos telephonicos e esplendidos banheiros.

Para recreio e maior comodidades dos hospedes esse modernissimo estabelecimento dispõe de amplas salas destinadas exclusivamente ás visitas, gabinete de musica e leitura e um bem apparelhado salão de barbeiro.

O RIO-PALACE-HOTEL, da *Companhia de Grandes Hoteis Centraes*, organisada com elementos do "Hotel Avenida" e do "Hotel Globo" constituiu no Brasil, o primeiro que se inaugura com o systhema exclusivamente de quartos.

Não ha, portanto, serviço de cosinha. A direcção, porém, faculta a quem convier, ir tomar as refeições em qualquer dos outros dois estabelecimentos.

Para ter-se uma ideia do que seja o RIO-PALACE-HOTEL basta fazer-lhe uma visita ao palacio do Largo São Francisco.

MEDICINA EM PILULAS

No tratamento da atonia intestinal, a base do regimen alimentar é o regimen dos vegetaes herbaceos. — Dr. Malibran.

•

Em infusão ou em xarope as flores de pecegueiro são um laxativo agradavel, facil de fazer acceitar ás creanças. — Dr. Gubler.

•

Em dose fraca, o pó de rhuibarbo é um tonico amargo e adstringente que estimúla a contractilidade e as secreções glandulares do intestino. — Dr. Prévost.

•

Como a lingua é o espelho do estomago, o olho é o espelho do cerebro. — Dr. A. Gluber.

•

O pão, assim como a carne, acidifica o sangue; d'ahi a necessidade de ajuntar legumes á alimentação. — A. Gautier.

•

A sobrecarga alimentar perece-nos a principal causa das gastropathias. — G. Hayem.

•

O sangue é o calmante dos nervos. — Hippocrates.

•

Tratamento do accesso de gotta: paciencia e flanella. — Cullen.

•

Uma cama muito macia e muito quente enerva, prolonga o somno, enfraquece os musculos e torna a digestão difficil. — A. Becquerel.

Madame Deliciosa

(George W. Cable)

Entre os primeiros leitores desta producção estava a jovem Madame; sorriu tranquillamente e depois chamou: Ninida! leva isto ao doutor. Espera:

E marcou o logar com uma lapiseira d'ouro «Não tem resposta; não ha necessidade de devolvel-o.

A' mesma hora, na rua visinha um dos «irresponsaveis» batia á porta do castello dos Villivicensio. O general recebeu-o no quarto. Depois de uma troca de cortezias o visitante tirou um jornal do bolso e começou a ler quando foi interrompido por uma dessas exclamações nasaes, peculiares ás raças gaulezas e um outro «irresponsavel» entrou mais excitado ainda que o primeiro si possivel fosse. Alguns minutos foram empregados em desabafar seus sentimentos e a esfregar as mãos.

— Affonso, lê! ordenou o general da cama.

— «A plataforma dos comedores de caranguejos — leu Affonso.

Mas pela 3ª vez bateram e um terceiro «irresponsavel» augmentou o grupo.

Enfim Affonso leu o artigo.

Os cavalheiros irritados a principio, escutaram depois em silencio murmurando duas ou tres palavras para aliviar a colera, rugiram maldições e percorreram ferozmente o quarto brandindo o index ameaçadoramente espetado. Como affonso terminasse e lançasse o jornal ao chão, o quarteto em um terrificante accordo exigiu o sangue do redactor. Mas o general interrompeu-os com severidade:

— Não, senhores, disse abotoando seu pyjama. Não vos batereis com elle, ordeno-vos que tal não façaes.

Mas, gritaram, um de nós deve bater-se e vós, vós não podeis; se vos bateis, vossa causa está perdida. Um candidato não pode bater-se.

— Ah! *Messieurs*, disse o heroe batendo no peito e erguendo os olhos, *grace au ciel!* tenho um filho. Sim, um filho que esbofeteará este individuo, que o obrigará a engulir essas palavras, no jornal de amanhã.

Vou vel-o... logo que puder vestir-me.

Pouco tempo depois, o general caminhava a passos rapidos, irritados, pela calçada da rua Real.

No momento em que passava deante da casa de ladrilhos vermelhos, um dos postigos entreabriu-se e dois olhos amaveis olharam-n'o. Mas no momento em que ia bater á porta do filho, levantando os olhos para aquelle mesmo postigo, pareceu-lhe immovel como si a casa fosse um palacio encantado.

— Viste este jornal meu filho? disse entrando. Vejo que não o leste porque tuas faces não estão vermelhas de vergonha e de colera.

— O que foi?

— *Ma foi!* Mossy; é possivel que não tivesses ouvido falar deste ataque contra mim que surprehendeu e exasperou a cidade, esta manhã?

— Não, disse o doutor Mossy com espanto.

— Por minha alma! exclamou o general, e ao mesmo tempo apresentava o jornal que Mme. Deliciosa lhe mandara.

E procurando rapidamente com o dedo: «Aqui, aqui; lê. Chama-me de irresponsavel!» Lê, lê!

— Mas papae, disse tranquillamente o doutorsinho, segurando o papel amarrotado, isso eu já li; si é isso, preparava-me justamente para respondel-o.

O general agarrou-o violentamente e dando-lhe um beijo suffocante, gritou: «Ah! Mossy, meu pequeno, és um bravo! Começaste a escrever! Lê-me o que escreves-te meu filho!

O doutor tomou uma folha de papel e tornando a sentar-se, principiou:

— «Senhores redactores, vosso jornal desta manhã...

— Ao menos não escreveste em inglez, não é meu filho?

— Mas,... sim papae.

— E' uma lingua abjecta, disse o general, mas si é necessario... continua...

— Senhores redactores, vosso jornal desta manhã continha um artigo cheio de erros, sobre a candidatura Villivicensio. Quem é o autor do dito artigo, ignoro, mas não duvido que, se bem que precipitado em formular uma opinião, deixe de corrigir certos enganos que...

— Basta! gritou o general.

O doutor Mossy levantou os olhos e ruborisou-se.

— Basta! gritou o general ainda mais alto. Isto é asneira!

— Como? perguntou meigamente o filho.

— Não passa de uma asneira! disse o general em inglez. Eis o que devias ter posto: «Senhores redactores: Sois uns miseraveis patifes. Publicastes em vosso jornal um amontoado de mentiras sobre meu pae e seus amigos!»

— Oh! disse o doutor Mossy em tom de colera e de zombaria.

Seu pae contemplou-o com um espanto mudo. O moço estava deante da escrivaninha em desordem, empertigando seu pequeno talhe, uma das mãos no collete; emquanto que do seu olhar sahia um clarão de intrepidez, que as vezes surprehendemos nos olhos azues.

— Tem necessidade de que eu me bata? perguntou simplesmente.

— *Ma foi* disse o general, sentindo todos os seus membros crisparem-se. Penso... Que a minh'alma se perca si não pensava que deverias discutir o negocio pelo jornal! Bateres-te! Si tenho necessidade de que te batas?

— Então não?

— Meu Deus, murmurou o general; seu coração parecia prestes a estalar.

— E' que, disse o doutor com um olhar resoluto ao passo que os seus labios tremiam, é que por Deus, estou amedrontado.

— Amedrontado! gritou o general.

— Sim, amedrontado, repetiu o doutor. Deus me perdoe si não estou assustado! Mas direi tudo quanto me não atemorisa. Não tenho medo de chamar a esse negocio de um verdadeiro assassinato.

— Meu filho! gritou o pae.

— Mas eu me retracto, considere como não proferida essa phrase. Jamais censural-o-ia.

— O negocio é commigo, quem o decidirá serei eu mesmo.

O doutor Mossy collocou-se entre a porta e o pae.

— Que quereis fazer? perguntou o ancião.

— Papae, disse ternamente o filho, durante quinze annos fomos estranhos, um ao outro, e desde hontem

somos amigos. Tomei a peito resolver esta questão, deixe-me pois agir.

O pacifico doutor não queria dizer «regular», mas sim resolver. Sentia perfeitamente que elle não seria comprehendido, e respeitava o equivoco do pae. Alem do mais em seu embaraço, não sabia mesmo, lá muito bem, o que havia de fazer.

A physionomia do pae — elle só conhecia um modo de conduzir a questão — illuminou-se instantaneamente.

— Eu mesmo o teria feito, explicou, mas meus amigos m'o impediram.

— E' o que faço agora, disse o doutor; irei eu mesmo; e não voltarei emquanto tudo não estiver acabado.

— Meu filho, não quero obrigar-te a isso...

Havia qualquer cousa de amargo no sorriso do doutor; quando respondeu:

— Pois sim, dê-me o jornal.

O general estendeu-lhe o jornal.

— Papae o senhor esperar-me-á, até que eu volte, aqui mesmo.

— Mas, tenho uma entrevista em casa de Maspero na...

— Passarei por lá e desculparei sua falta.

— Pois sim, assentiu o feliz pae. Mas se algum dos teus doentes te chamar?

— Esteja tranquillo, pensará que não ha ninguem, assegurou o filho; e o general observou que a poeira que cobria as vidraças era tão espessa que foi preciso approximar-se muito de perto para ver atravez.

O doutor Mossy encontrou um redactor que facilmente se deixou persuadir de que se tinha enganado sobre o general; mas quando perguntou pelo autor do artigo:

— O senhor mesmo o verá, doutor, disse o redactor, entre no meu gabinete.

Entraram, e um minuto depois o doutor sahia precipitadamente ao passo que o redactor retomava a penna sorrindo.

O general esperava, entre as serpentes e os esqueletos. Seu espirito começava a inquietar-se.

Não podia deixar de estar inquieto sobre a maneira pela qual seu filho salvaguardava a honra dos Villivicensio.

A monotonia da sua espera foi quebrada por dous ou mais visitantes que tiveram a sagacidade (ou máo gosto,) de olhar atravez das vidraças, depois do que entraram, e o general levantando-se um pouco respondeu com um amavel sorriso que o doutor tinha sahido e que não saberia quanto tempo ficaria ausente.

Não obstante os minutos passavam vagarosamente e o general perguntava a si mesmo porque Mossy não voltava, quando ouviu na porta uma pancada completamente differente das pancadas que a haviam precedido, uma pancada resoluta, meiga, digna e graciosa. O general comprehendeu immediatamente que só podia partir da jovem Madame.

Abriu, saudando-a com grande inclinação e extendendo a mão. Com uma tranquilla agilidade Mme. Deliciosa fechou a porta á chave.

— O que ha? perguntou anciosamente o general.

— General — começou ella — e com todas as saudações creoulas e phrases insinuantes, a severidade de sua expressão, em parte se desvanecera. — vim para ver meu medico, seu filho.

Ah! general só de pensar que está reconciliado com seu filho, parece-me um sonho ainda. Permitta-me falar assim? Não ficará zangado com a amiga de infancia de seu filho?

Elle sahiu, não é? continuou sem dar-lhe tempo de responder. Isso me apraz, pois dá-nos occasião de nos rigosijarmos por seus successos porque, o general sabe, durante todo o tempo de sua loucura, Mossy não teve melhor amiga do que eu

O general estava de tal maneira estupefacto, que depois de ter saúdado machinalmente, não pode articular uma palavra; mas logo que abriu a bocca para responder, ella continuou:

— Ninguém o conhece melhor do que eu, apezar de que muitas vezes não possa comprehendel-o. Sabe, senhor general, é um grande homem nada mais, nada menos.

— Como! perguntou o general que não sabia o que responder.

— O senhor nunca imaginou semelhante cousa, heim?

Naturalmente não. Só eu é que pensei nella.

Estes Americanos, bem o sabem, supponho, mas quem pensaria em perguntar-lhes?

Lá na rua Real, na Nova-Orleans, onde nós outros moramos, não pensamos senão em comer, beber e nos divertir, elle é somente o doutor Mossy o tal que receita pilulas.

Por minha fé, general, não é de espantar que o senhor tenha ficado desapontado com seu filho, pois o senhor o julga como os outros.

Ah! era bem essa, a sua opinião! Porque não me perguntou nada a respeito? Eu lhe diria como seu filho emerge dessa multidão com a cabeça e os hombros. Eu teria dito que seu nome é conhecido e acatado nas faculdades de Paris, de Londres, da Allemanhã! Sim! Eu lhe teria mostrado as cartas que elle tem recebido das summidades da sciencia e pelas quaes é tratado de egual a egual!

Ella estava de pé, os olhos brilhantes, toda a sua pessoa arrebatada.

— Porque nunca me falou em tal? gritou o general.

— Elle não m'o permittiu nunca, mas, porque o senhor não m'o perguntou? E' porque era muito orgulhoso para falar de seu filho. A altivez delle soprepujava a sua apparentemente: «Deixe-me dizel-o a seu pae», supplicava-lhe ás vezes. — «Elle que o descubra!», dizia elle, e o senhor nunca o descobriu. Elle só queria volver ás suas bôas graças com o titulo de seu filho, nada mais.

Com um gesto de mão ella impoz-lhe silencio.

— Olhe senhor, para todos esses esqueletos empoeirados, para todos esses objectos repugnantes. Como teria corado, de saber que as pessôas daqui riam destas cousas! O senhor corou, o senhor, seu pae! Si me tivesse perguntado, eu lho diria que seu filho não era um boticario, e sim que caminhava pela gloriosa estrada das descobertas, general; seu filho conhecido na Europa, como um innovador. Por aqui dizia-se: «Porque o general Villivicensio estará aborrecido com seu filho? E' um bom rapaz, um pouco descuidado e nada mais...»

O senhor reconheceu, si bem que já tarde o bom, o nobre, o energico caracter do seu pobre filho!

— Justos céus! Madame, a senhora fala de meu filho como de algum morto e enterrado? Si tem más noticias...

— Seu filho tomou seu negocio a peito, não foi?

— Sim; penso...

— Bem; encontrei-o ha uma hora, á procura do seu calumniador.

— E' preciso que o encontre, disse o general.

— Já o encontrou, respondeu lentamente Madame.

O pae olhou-a, em seguida levantou-se com um grito abafado.

— Onde está meu filho? Que lhe aconteceu? Pensa que sou uma creança com quem se brinque?

Madame pareceu presa de presentimentos.

— Tome sua cadeira; escute, sente-se.

— Meu Deus! Vou procurar meu filho. Mas a senhora fechou esta porta! Quem é a senhora para me tratar assim? Dê-m'a immediatamente...

— Oh! senhor, peço-lhe que se sente e dir-lhe-ei tudo. O senhor nada pode fazer agora. Escute: supponha que sabe, e tem conhecimento de que seu filho não foi corajoso.

— Ah! Madame isso é uma brincadeira! gritou fora de si.

— Mas não, não é brincadeira, sente-se, tenho necessidade de perguntar-lhe uma cousa.

Deixou-se cahir sobre a cadeira e ficou deante delle com a physionomia triumphante e angustiada a um tempo.

— General, diga-me a verdade. O senhor não obrigou seu filho tomar esta questão a si? Não fez tudo para experimentar a sua coragem; pois não foi só a idéa de que elle se fizera medico para não ser soldado que os afastou durante 15 annos um do outro?

Elle olhou-a face a face.

— E si fosse isso? perguntou desconfiado.

— E si elle houvesse se apressado a provar sua coragem?

— Bem, e então? gritou triumphante. E' meu filho!

— E consequentemente, herdeiro da sua fortuna?

— De certo.

Ella cortejou-o graciosamente.

— Isto permittirá fazer-lhe pomposos funeraes.

O pae deu um pulo e ficou sem voz.

— Seu filho encontrou o autor do artigo.

— Onde?

— Inesperadamente, na rua.

— Meu Deus, e o infame...

— Depressa, gritou Madame.

Elle precipitou-se para a porta:

— «Dê-me esta chave!»

Agarrou-se á maçaneta, em seguida voltando para Mme. e ia de novo a porta exclamando: «Oh! Meu filho! Meu filho! Matei meu filho! Oh! Mossy, meu querido filho, meu filhinho!

Mme. escondera o rosto entre as mãos e soluçava. Então o pae calou-se e parou diante della.

— O que é, Clarisse? perguntou.

— Ha dez annos que eramos noivos, seu filho e eu.

— Oh! Meu filho!

— E por estar desherdado, não queria ser meu marido.

— Ah! Porque não soube disso ha mais tempo! Ah! Mossy meu filho!

— Oh! Senhor, exclamou a moça juntando as mãos, perdôe-me, não se afflija por mais tempo; nada aconteceu a seu filho. Fui eu que escrevi o artigo... Seu filho procura-me nesse instante.

O general tel-a-ia abraçado si o doutosinho não tivesse sacudido violentamente a porta, e não tivesse feito com o dedo um gesto malicioso ao olhar atravez da vidraça.

— Veja, disse Madame, abra a porta a seu filho. Eis a chave. Pae e filho cahiram nos braços um do outro, em seguida voltaram-se para ella.

— Quanto á senhora, gentil desmancha — prazeres...

Ella tinha desmaiado.

— Deixe-me agir agora, meu pae; por favor, disse o doutor Mossy, ao passo que Mme. reabria os olhos. Não é de admirar que a senhora haja perdido os sentidos, pois fez um trabalho e tanto! Clarisse tome esse cordeal!

O pae e o filho ficaram dum lado e do outro, olhando-a ternamente.

— Agora papae pode abraçal-a.

— Minha filha, disse o magestoso ancião. E' o resgate de meu filho, e com isso retiro a candidatura Villivicensio.

— Não fora isto, disse a moça rindo e pendurando-se ao seu pescoço.

— Ah! isso faço com certeza, insistia elle. Ao menos permitta-me recolher os mortos do campo de batalha.

— Certamente, disse o filho, veja Clarisse, madame sua tia nos chama; vamos até lá.

Passaram na rua Real fechando a ultima porta atraz delles: o ar estava embalsamado e a doce brisa do Sul trazia um delicisoso perfume de...

— De que é? perguntou o veterano ao jovem par e vendo sorrir a tiasinha.

Mme Deliciosa pela primeira vez de sua vida, e o doutor pela centessima coraram.

Era o perfume das flores das laranjeiras.

— « FIM » —

PORQUE TODOS A PREFEREM?

Deseja V. S. reparar a sua machina de escrever "UNDERWOOD"?

Sem perda de tempo mande-a para a officina dos Agentes.

PAUL J. CHRISTOPH Co.

RIO DE JANEIRO
145, Rua General Camara
Telephone - Norte 2095

S. PAULO
44, Rua Quintino Bocayuva